

2024



RELATÓRIO E CONTAS



FUNDAÇÃO

O SÉCULO

**RELATÓRIO DE ACTIVIDADES
E CONTAS
2024**

I. INTRODUÇÃO SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
II. ÁREA SOCIAL.....	7
II.1 – Enquadramento Geral da Actividade Social em 2024.....	7
II.2 - O SÉCULO DOS PEQUENINOS – CRECHE E PRÉ-ESCOLAR.....	7
II.3 - CASAS DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL.....	11
II.3.1 - CASA DO MAR.....	13
II.3.2 - CASA DAS CONCHAS.....	14
II.4 - APARTAMENTOS DE AUTONOMIZAÇÃO – CASAS DA PONTE.....	16
II.5 - AUTONOMIA SUPERVISIONADA - CAIS.....	20
II.6 – ACOLHIMENTO FAMILIAR.....	26
II.7 – RELÓGIO DE AREIA.....	29
II.7.1 – CAFAP.....	30
II.7.2 – CARTE.....	35
II.8 – SAD - SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO.....	37
II.9 – SAA - SERVIÇO DE APOIO ALIMENTAR E CANTINA SOCIAL.....	38
II.10 - COLÓNIAS DE FÉRIAS	41
II.11 – ACOLHIMENTO DE EMERGÊNCIA.....	41
II. 12 - VOLUNTARIADO	42
III. ÁREA COMERCIAL E DE COORDENAÇÃO GERAL.....	43
IV- ACTIVIDADE TURÍSTICA.....	45
V- RECURSOS HUMANOS.....	48
V.1 - Movimento de Colaboradores.....	48
V.2 - Gastos com pessoal.....	48
V.3 - Caracterização do Pessoal.....	49
V.4 - Programa de Formação.....	51
VI – EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	52
VI.1 - Caracterização Geral.....	52
VI.2 – Evolução dos Proveitos.....	52
VI.3 – Evolução dos Custos Operacionais.....	53
VI.4 – Evolução dos Custos Operacionais.....	55
VI.5 – Evolução dos Resultados Líquidos de Exploração.....	56
VI.5 – Evolução Patrimonial e Financeira.....	57
VI.6 – Investimento.....	58
VII – RELAÇÕES FINANCEIRAS COM O ESTADO.....	59
VIII – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	60
IX – NOTAS FINAIS.....	61

I – INTRODUÇÃO - SUMÁRIO EXECUTIVO

Pelo quarto ano consecutivo, a Fundação O Século obtém resultados de exploração positivos, suportados pela continuidade de crescimento da sua actividade social mais tradicional e viabilizados pelas condições de eficiência existentes.

A actividade social da Fundação revelou expansão em algumas das actividades estruturadas e já tradicionais – creche e CAFAP/CARTE - e nas novas áreas do acolhimento familiar e do acompanhamento dos jovens em processo de autonomia e estabilidade no acolhimento de crianças, acompanhando neste caso a alteração de orientações da tutela.

Porém e na sequência das mudanças verificadas nas políticas do Governo definidoras dos regimes de acolhimento de jovens Jena refugiados, a Fundação teve de encerrar a respectiva casa de acolhimento, um processo progressivo que decorreu durante os primeiros quatro meses do ano e que teve forte impacto na quebra das receitas.

Para além deste facto, também as receitas comerciais sofreram em 2024 uma queda de cerca de 200 mil euros, iniciando-se neste ano um novo ciclo do calendário de rendas que se estenderá até ao final do contrato de concessão e que leva a uma queda de receitas superior a 400 mil euros por ano até 2032 e por comparação com os anos anteriores.

Com influência negativa nos resultados finais da exploração em 2024 está também o Centro Infantil dos Olivais Sul, de cuja exploração a Fundação assumiu a responsabilidade de gestão a partir de setembro, encontrando-se agora em pleno curso de ajustamento e racionalização das condições de exploração.

O somatório destes impactos traduziu-se numa forte quebra dos Resultados Operacionais, que ainda assim atingiram pouco mais de 10% dos Proveitos.

QUADRO I

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS OPERACIONAIS E DO RESPECTIVO PESO NOS PROVEITOS ENTRE 2016 E 2024									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
RESULTADOS OPERACIONAIS	-322 159	-512 057	-38 308	394 056	481 602	420 233	753 520	820 130	410 835
RESULTADOS OPERACIONAIS / PROVEITOS	-10,46%	-17,01%	-1,42%	14,28%	17,68%	15,19%	21,44%	21,08%	10,47%

AM
L
P

O ano de 2024 ficará ainda marcado pela realização do investimento na construção de uma unidade hoteleira na Ericeira, cuja exploração deverá ter início em maio deste ano, também com o objectivo de compensar a perda de receitas associada à referida concessão do posto de abastecimento de combustíveis em Lisboa.

Deste modo, o ano de 2024 marca o princípio de um novo futuro da Fundação, que será caracterizado por uma diferente estrutura de receitas – menor dependência das receitas do Estado, maior peso das receitas comerciais na compensação dos défices da área social -, por uma expansão geográfica da sua actividade e por um forte crescimento de importantes indicadores de actividade. As referidas quebras de receitas foram compensadas pelos rendimentos proporcionados pela expansão da creche, pela realização de três novos protocolos com o Estado nas áreas de acolhimento e acompanhamento para autonomia de jovens e pela entrada em funcionamento do Centro Infantil dos Olivais Sul, actividades de difícil viabilização económica, mas que a Fundação não pode deixar de assumir, dada a sua natureza e a sua responsabilidade social.

A convergência destes diferentes impactos traduziu-se numa quebra do ritmo de crescimento verificado nos anos anteriores, com os Proveitos a crescerem 0,6%, contra mais de 5% ao ano entre 2019 e 2023.

QUADRO II

EVOLUÇÃO DOS PROVEITOS - EM EUROS									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
PROVEITOS TOTAIS	3 080 019	3 010 266	2 698 462	2 758 967	2 724 058	2 765 789	3 514 017	3 889 862	3 927 389

As condições de exploração em 2024 foram também afectadas pela opção consciente de ajustar os rendimentos do pessoal, após uma década de congelamento das remunerações salariais, o que, numa economia intensiva em mão-do-obra, implica necessariamente uma redução da margem de exploração.

No conjunto dos dois últimos anos, de maior pressão inflacionista, os salários aumentaram em termos médios acumulados 10,25%.

E em 2024, com o início em setembro da gestão do CIOS, implicando a entrada de mais 30 trabalhadores, o volume de despesas com pessoal registou um aumento homólogo superior a 15%.

No final do ano, os resultados do exercício foram afectados, para além do aumento dos custos com pessoal, pelas quebras de receitas já referidas e pelos défices mensais de exploração do Centro Infantil dos Olivais Sul (que atingiram quase 70 mil euros entre setembro e dezembro), situando-se apenas em cerca de 29 mil euros.

Depois de dois anos de criação de “resultados de exploração” e de “Ebitdas” superiores, respectivamente, a 10% e 20% dos Proveitos, o ano de 2024 foi, de forma planeada, o exercício de ajustamento final do modelo de exploração construído desde 2018/2019 e de início de um novo ciclo de investimento e de expansão de actividade.

O estreitamento da margem operacional em 2024, visível no gráfico seguinte, segue-se a um período de optimização das condições de exploração e marca a transição para um ciclo que se caracteriza pela redução progressiva do serviço da dívida e pelo aumento gradual das receitas e das economias de escala.

GRÁFICO I



AM

B

Está assim criado o contexto que permitirá à Fundação O Século enfrentar os desafios da sua expansão, com a gestão do Centro Infantil dos Olivais Sul (que aumenta a capacidade de creche e pré-escolar de 71 para 218 crianças) e o investimento e gestão da nova unidade turística na Ericeira.

Não obstante, em 2024 a Fundação enfrentou ainda grandes dificuldades de liquidez, dada a redução dos recursos líquidos libertados pela exploração e a dimensão elevada das necessidades financeiras ao longo do ano, resultantes quer do investimento quer do reembolso da dívida bancária.

QUADRO III

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO CORRENTES ENTRE 2016 E 2024 - em Euros									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
RESULTADOS LÍQUIDOS DE EXPLORAÇÃO	-781 065	-993 582	-499 221	-18 427	-12 880	70 121	409 415	457 652	29 705
MEIOS LIBERTOS DA EXPLORAÇÃO	-490 655	-657 844	-195 471	257 487	235 851	268 368	624 110	667 007	263 209

Em consequência, a Fundação apresentava no final do ano uma evolução do “Balanço” positiva e equilibrada, reflectindo a estabilidade dos seus capitais próprios, o crescimento do seu “activo imobilizado” mas também, e pela primeira vez desde 2018, o aumento do seu “Passivo”, em consequência do financiamento contraído para a construção das obras na Ericeira e da insuficiência dos recursos libertados pela exploração face ao volume de dívida anterior a liquidar.

Os habituais indicadores de Balanço continuam a evidenciar uma situação patrimonial e financeira positiva sustentável.

II. A ACTIVIDADE SOCIAL DA FUNDAÇÃO

II.1 – Enquadramento Geral da Actividade Social em 2024

A actividade social da Fundação em 2024 desenvolveu-se em 13 respostas sociais e manteve a sua trajectória de crescimento, com particular destaque:

- na área infantil, com o aumento da creche em São Pedro do Estoril de 50 para 71 crianças e com o início da concessão de gestão do CIOS – Centro Infantil dos Olivais Sul, com capacidade para 118 crianças em creche e 100 em pré-escolar;
- na área do acompanhamento familiar (CAFAP E CARTE);
- no programa de “apoio alimentar” às famílias mais carenciadas e vulneráveis, correspondendo ao aumento da intervenção da Câmara de Cascais nessa área;
- à adesão ao novo programa governamental de promoção do acolhimento familiar de crianças, em que a participação da Fundação tem sido muito prestigiante.

II.2 - O SÉCULO DOS PEQUENINOS – CRECHE DE SÃO PEDRO DO ESTORIL

Este Relatório de Atividades Anual é uma apresentação dos anos letivos de 2023/2024 e 2024/2025 dos nossos objetivos, do progresso e compromisso com a comunidade que servimos.

Comemoramos 22 anos ao serviço da comunidade, sempre empenhados em criar um ambiente acolhedor e motivador para todas as crianças que passaram por nós ao longo destes anos.

Mantivemos o foco na reorganização e melhoria de alguns serviços sempre com o objetivo de otimizar recursos e oferecer melhores serviços aos nossos utentes e suas Famílias.

A nível da gestão de pessoas, foram efetuadas algumas alterações na equipa, com vista à promoção de uma política de maior proximidade com a nomeação de uma Educadora como coordenadora pedagógica e de mais apoio com a contratação de mais uma Auxiliar de Educação rotativa.

SAE
2
A
Nenhum projeto, seja em que setor se integre, consegue cumprir com elevado sucesso os seus objetivos sem que a força de trabalho a que recorre esteja apoiada, acarinhada, protegida e motivada.

Apostando no fortalecimento e no reforço das competências da Equipa:

- Em 23/24, com o objetivo de envolver Equipa, Crianças, Famílias e Voluntários numa missão, a de construir uma escola melhor, naturalizando e tornando o espaço exterior mais desafiador, maximizando a sua conexão com a natureza, candidatamo-nos à linha de financiamento da CMC através da Plataforma Crescer Melhor em Cascais com o projeto “Aprender e Brincar Pode Ser divertido”. Este projeto co-financiado em 90% pela CMC, engloba 2 partes uma teórica de Formação e uma prática.
- Em 23/24, e também através da Plataforma Crescer Melhor em Cascais usufruímos de mais um apoio técnico – pedagógico através de sessões de supervisão. Este acompanhamento foi realizado por uma equipa multidisciplinar orientada pela Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar;
- Em 23/24 concluímos a Formação da ChildDiary. A ChildDiary, a app que nos permite comunicar e partilhar com os cuidadores/famílias de uma forma mais rápida e segura e que também veio facilitar alguns registos (avaliações, PI’s, relatórios de assiduidade e outros).
- Em 24/25 iniciamos a Formação “RELACIONARTE” com a Rita Portugal. Formação de intervenção de Arte-Terapia no âmbito do treino de competências na área de relações interpessoais e auto-orientação, explorando temas específicos com o objetivo de possibilitar de um modo criativo, uma experiência rica e um treino de aptidões sociais e de competências.

Na sequência da implementação do Projeto “Aprender e Brincar Pode Ser divertido” fomos convidadas, pela APEI a integrar, um dos painéis da 30ª edição do seminário “Ser Bebê” que decorreu no dia 1 de novembro no Colégio Senhora Boa Nova.

Também no ano letivo 2023/2024 iniciámos a parceria com o CAFAP “Relógio de Areia”, com o objetivo da realização de atividades com as Famílias sobre diversas temáticas.

No seguimento destas oficinas, e no âmbito das ações previstas pelo Grupo de Trabalho de Partilha de Boas Práticas desenvolvidas junto das famílias com maior vulnerabilidade socioeconómica, promovido pela Plataforma das Creches – Crescer Melhor em Cascais fomos convidadas a dinamizar no IV Webinar a Oficina de Pais - A Família e os Direitos da Criança.

Webinar promovido pelo Departamento de Coesão e Desenvolvimento Social da Câmara Municipal de Cascais

O “Século dos Pequenininos” prosseguiu com o seu compromisso de adequar e melhorar conjugado com a nossa missão e com as necessidades dos nossos parceiros da rede social e concelhia:

- Em 2023/2024 a Equipa da ELI, acompanhou 2 crianças, e em 2024/2025 mais 2;
- No âmbito da promoção e proteção de crianças em risco foi desenvolvida a tão necessária cooperação com a CPCCJ de Cascais no acompanhamento de 5 Famílias. Em 2024/2025 recebemos também, uma criança sinalizada pelo NIJ (Núcleo de Infância e Juventude, responsável pela Assessoria Técnica aos tribunais do Concelho de Oeiras).

Durante o ano letivo de 2024/2025, mantivemos todas as atividades opcionais. No entanto e conforme evidenciado pelo gráfico abaixo, a atividade da 'Terra do Nunca' continue a ser a mais popular, destacamos o aumento nas inscrições nas atividades de Inglês e Karaté.

GRÁFICO II



AMQ
9

O gráfico abaixo, que compara em termos operacionais os anos letivos de 2023/2024 e 2024/2025 revela um progresso significativo. Durante o ano letivo que ainda decorre, abrimos todas as salas do Século dos Pequenin@s, permitindo um atendimento mais abrangente e diversificado

GRÁFICO III



Em modo de conclusão, e após um ano de funcionamento apenas com a resposta de Creche, é fundamental realizar um balanço da nossa atuação.

Com esta mudança avaliámos e adequámos os nossos métodos e práticas, adaptámos o nosso plano para atividades mais interativas e motoras; identificámos um aumento significativo no desgaste emocional da equipa, colocámos mais uma auxiliar rotativa, foi nomeada uma coordenadora pedagógica e tivemos um suporte adicional, através da colaboração valiosa de mais 5 voluntários. Relativamente às famílias, tornou-se evidente a necessidade de estabelecer uma comunicação mais próxima e eficaz, aprimorámos o uso da APP e organizámos mais encontros, atividades e eventos mais regulares e interativos, onde as famílias pudessem interagir entre si e também com a equipa. O balanço deste último ano revela que, apesar dos desafios, conseguimos adaptar-nos às novas circunstâncias proporcionando um ambiente acolhedor e educativo para as crianças. Estamos comprometidas em continuar a nossa missão de promover um desenvolvimento saudável e equilibrado para todos os nossos pequenos.

II.3 - CASAS DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

AM
S
J

As Casas de Acolhimento “Casa do Mar” e “Casa das Conchas” são duas respostas sociais de acolhimento residencial da Fundação “O Século” e protocoladas com a Segurança Social, cujo funcionamento decorre desde 2001 e que acolhem crianças e jovens em perigo e/ou risco encaminhadas pelas CPCJ's ou Tribunal.

Em 2024, as Casas comemoraram 23 anos de existência num culminar de boas práticas e exemplos evidenciados na área do acolhimento de crianças e jovens.

O modelo de intervenção das casas foi concebido de raiz pelas equipas técnicas e educativas (com apoio e supervisão técnica do projecto DOM/SERE+).

Assim, o modelo de intervenção assenta em três grandes pilares terapêuticos /de desenvolvimento:

- *Educador/Técnico de referência;*
- *Funcionamento de regras estruturadas por Fases de Desenvolvimento;*
- *Jogo de Promoção de Autonomia: “A Caminhada”.*

Com base nestes modelos técnicos e em equipas qualificadas, é promovido diariamente um espaço terapêutico e seguro de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e organizacionais, que permite à criança/jovem ir alcançando graus de maturidade e autonomia com vista à construção de um projeto de vida e ao sucesso do seu futuro fora da “Casa”.

Colaboradores

As equipas das Casas de Acolhimento são constituídas por Direcção Técnica, Equipa Técnica e Equipa Educativa.

A Casa do Mar, no ano de 2024, manteve uma equipa educativa com 7 elementos (dois dos quais com horário adaptado). Em 2024 aconteceram duas saídas e consequentes entradas na equipa educativa. A Equipa técnica mantém os dois elementos, um dos quais a assumir as funções de coordenação da casa, (estando, este último, ausente desde Setembro, por baixa de gravidez de risco),

AM 8

8

ficando a directora técnica (das duas casas) a assumir as funções de direcção e coordenação a 100%.

A Casa das Conchas, no ano de 2024 manteve a equipa educativa com 10 elementos (um dos quais com horário adaptado), e em setembro desse ano, a equipa sofreu uma reestruturação no que as funções da casa diz respeito de modo a adequar as capacidades e competências de cada um, às exigências e necessidades da casa.

A equipa técnica mantém-se com três elementos, na área de serviço social e um director técnico, a acumular as mesmas funções na casa do Mar.

Em 2024, aumentámos o número de participações em acções de formação em comparação ao ano transacto, principalmente devido ao plano de formação pensado e estruturado pela *Plataforma Acolher Melhor*, da Câmara Municipal de Cascais.

Intervenção Terapêutica/Pedagógica

Ao longo de todo o ano, a equipa procurou implicar cada criança e jovem no seu projeto de vida e nos assuntos da Casa. Para isso foram realizadas reuniões restritas com a criança/técnico/educador de referência e família (sempre que possível), reuniões alargadas e momentos lúdicos através de actividades de equipa.

Foram também dinamizadas várias actividades de que são exemplo o jogo de autonomia "Caminhada", as Reuniões Semanais de Casa, acções de Apoio ao Estudo (em grupo e individual), variadas actividades lúdicas e culturais, bem como voluntariado em várias áreas da Fundação (lavandaria e cozinha) e noutras instituições, nomeadamente a Câmara de Cascais, através dos projectos de trabalho de Verão.

Neste sentido, no período de férias de Verão, é estimulada a procura de uma actividade, seja remunerada ou em regime de voluntariado, de modo a ocuparem as suas férias e, se possível, ganharem dinheiro, sendo que uma parte fica guardada na sua poupança.

II.3.1 - CASA DO MAR

A “Casa do Mar” é uma casa de acolhimento com capacidade para 12 crianças e jovens do sexo feminino.

Em 2024, a “Casa do Mar” registou 1 entradas e 1 saídas. O que faz com que, actualmente, conte com 10 crianças e jovens com idades compreendidas entre os 9 e os 18 anos.

É uma casa especialmente focada para o trabalho de autonomia com jovens adolescentes tendo uma média de idade 15 anos.

Desde a sua abertura, a “Casa do Mar” já acolheu 77 crianças e jovens, sendo que a maioria se autonomizou e integrou o mercado de trabalho, reintegrando, no entanto, no núcleo familiar ou a rede de suporte de referência.

Projetos de Vida

Devido às características familiares das crianças e jovens acolhidas, os projectos de vida trabalhados em 2024 com as mesmas, na “Casa do Mar”, dizem respeito maioritariamente à autonomização e reintegração familiar (quer das ex-residentes como das actuais).

GRÁFICO IV



Ao longo do acolhimento privilegia-se e fomenta-se a frequência escolar, normalmente na área de interesse de cada um, de forma de facilitar a integração

APC
S

no mercado de trabalho. Durante o ano lectivo de 2023/24 a frequência escolar foi a seguinte

No presente ano lectivo, todas as jovens se encontram inseridas em formação regular ou profissional.

GRÁFICO V



Acompanhamentos terapêuticos

Ao longo de 2024, as nossas jovens mantiveram os acompanhamentos terapêuticos ao nível da saúde mental.

Acompanhamento terapêutico 2024	
Pedopsiquiatria	4
Acompanhamento psicológico	10
Outros Acompanhamentos	1

II.3.2 - CASA DAS CONCHAS

A "Casa das Conchas" é uma casa de acolhimento com capacidade para 24 crianças, de ambos os sexos.

Ao longo da sua existência já acolheu 108 crianças/jovens sendo que a sua maioria foi reintegrada na família.

No ano de 2024, a Casa não acolheu nenhum novo residente, sendo que saíram, nesse mesmo ano, 2 jovens (que reintegraram a casa da família de origem).

Acolhe actualmente 15 crianças, dos 6 aos 19 anos de idade, com alguns casos de fratrias mistas. Neste momento, residem na “Casa das Conchas” 3 fratrias, num total de 9 crianças.

Handwritten signature and initials in blue and red ink.

Projectos de Vida

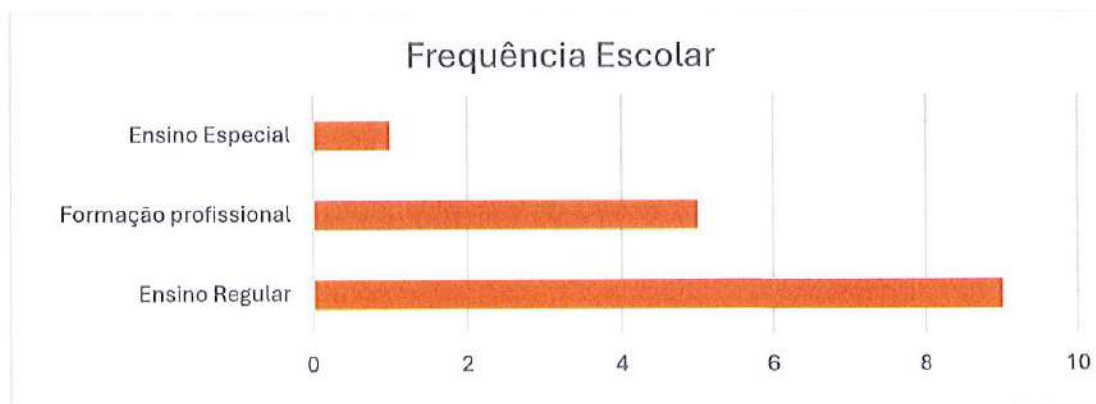
Devido às características da rede familiar de suporte das crianças e jovens acolhidos, os projectos de vida que estão a ser desenvolvidos dizem respeito a autonomização, reintegração familiar e ao encaminhamento para outra instituição, tal como se apresenta no quadro em baixo.

GRÁFICO VI



Ao longo do acolhimento privilegia-se e fomenta-se a frequência escolar, normalmente na área de interesse de cada um, de forma de facilitar a integração no mercado de trabalho. Durante o ano lectivo de 2023/24 a frequência escolar foi a seguinte:

GRÁFICO VII



Assf
\$

De salientar que, no final do ano lectivo, e apesar de todas as dificuldades sentidas, todos os nossos jovens transitaram de ano.

Ao longo de 2024, os nossos jovens mantiveram os acompanhamentos terapêuticos ao nível da saúde mental.

Acompanhamento terapêutico 2023	
Pedopsiquiatria	5
Acompanhamento psicológico	9
Outros Acompanhamentos	5

II.4 - APARTAMENTOS DE AUTONOMIZAÇÃO – CASAS DA PONTE

As “Casas da Ponte” – Apartamentos de Autonomização encontram-se em funcionamento desde dezembro de 2012 e durante 10 anos têm permitido aos jovens que se encontra, institucionalizados, com medida de acolhimento residencial, uma transição adequada e segura para a vida autónoma.

No dia 01.12.2024 as “Casas da Ponte” assinaram novo acordo de cooperação com a Segurança Social para os três apartamentos: T4 Carnaxide, T3 Carnaxide e T3 Parede, onde podem residir no máximo 10 jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos de idade.

Com a assinatura do protocolo em 2023 com a Segurança Social, foi possível a criação de uma equipa multidisciplinar com 3 elementos (1 coordenador e 2 técnicos gestores de processos), que acompanham e intervêm com os jovens e todas as áreas necessárias para o seu desenvolvimento e preparação para a sua plena autonomização.

Os dois apartamentos situados em Carnaxide (T3 e T4), inaugurados em novembro 2012, foram cedidos à Fundação pela Câmara Municipal de Oeiras, onde, no total, durante o ano de 2023 habitaram 9 jovens do sexo masculino.

Am
P
f

O apartamento situado na Parede (T3), inaugurado em julho de 2017, foi cedido à Fundação pela Câmara Municipal de Cascais, onde, durante o ano de 2023 residiram 2 jovens do sexo feminino. Este apartamento, em 2022, sofreu obras de remodelação e decoração, intervenção levada a cabo pela Sociedade de Mediação Imobiliária JLL, Portugal, no âmbito do departamento de Responsabilidade Social.

São 10 os jovens integrados nas “Casas da Ponte” em 2024, com a seguinte distribuição:

QUADRO IV

	Dezembro 2024
T3 Carnaxide	3
T4 Carnaxide	4
T3 Parede	3

Comparando os últimos 3 anos do projeto (2022-2024), a actividade da Fundação nesta resposta social está expressa no quadro seguinte, com evidência de um constante e ligeiro crescimento anual:

QUADRO V

ANO	Nº Jovens apoiados ao longo do ano	Nova integração	Saídas do projeto
2022	11	4	4
2023	12	5	5
2024	13	6	3

Durante o ano de 2024, foram apoiados pela equipa dos apartamentos 13 jovens, sendo que os 2 jovens que saíram foram para autonomia plena e 1 dos jovens transitou para a equipa de autonomia supervisionada da Fundação - CAIS.

ATA 2

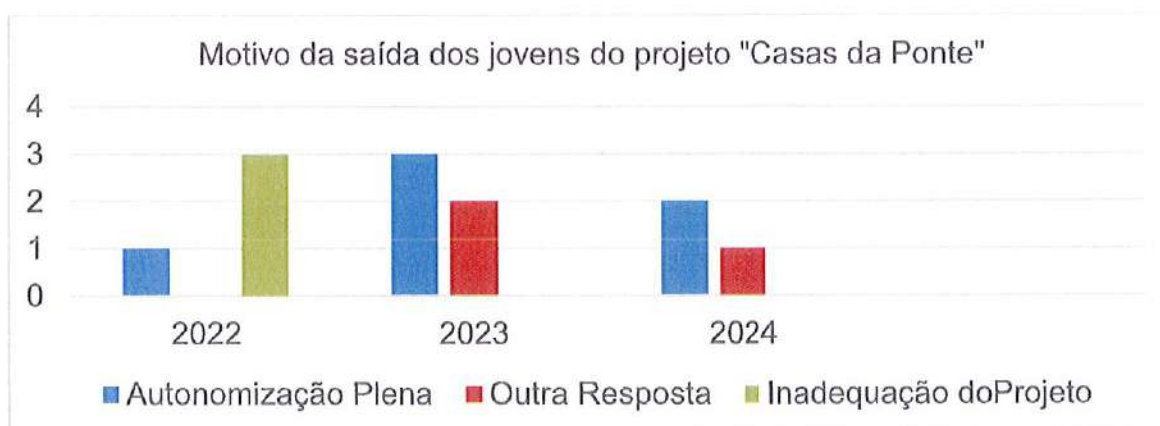
Integraram o projeto 6 jovens, 4 rapazes e 2 raparigas provenientes de outras respostas, tais como acolhimento residencial, autonomia supervisionada e uma das jovens de meio natural de vida.

QUADRO VI

Motivo da saída dos jovens do projeto "Casas da Ponte":

SAÍDAS DO PROJECTO	AUTONOMIZAÇÃO PLENA	OUTRAS RESPOSTAS	INADEQUAÇÃO DO PROJECTO
2022	1	0	3
2023	3	2	0
2024	2	1	0

GRÁFICO VIII



No que diz respeito à escolaridade e integração profissional, dos jovens inseridos atualmente nos apartamentos temos jovens inseridos em cursos de formação profissional na Casa Pia, no agrupamento de escolas de Alvalade, na Fundação da Juventude, na Escola Profissional de Imagem, no IEFP e no ensino superior na Universidade Nova em Lisboa.

Para além da escola, alguns dos nossos jovens começam a ter contacto com o mundo do trabalho, através de part-times e projetos da Camara Municipal de Cascais, conjugando com o seu horário escolar. Durante o ano de 2024, 6 dos nossos jovens estiveram integrados em trabalhos/projetos remunerados na área da restauração, ambiente, colónias de férias.

O financiamento desta resposta social tem por base o acordo de cooperação celebrado com o Instituto da Segurança Social num valor total, para 2024, de 9606 euros, com a seguinte distribuição:

- T3 Carnaxide = 2.881.80€
- T4 Carnaxide = 3.842.40€
- T3 Parede = 2.881.80€

Após a assinatura do acordo, os jovens para integrarem o projeto das “Casas da Ponte” têm de ter obrigatoriamente aplicada uma medida de acolhimento residencial em apartamento de autonomização, tendo ficado definido que os jovens todos os meses devem receber uma bolsa no valor de 480€. Este montante servirá para colmatar as despesas associadas ao seu dia-a-dia, desenvolvimento social, pessoal e académico/profissional, bem como elaborar uma poupança que permitirá aos jovens transitar para a autonomia plena de forma segura e confortável a nível financeiro.

Ao valor recebido mensalmente por cada apartamento, por parte da Segurança Social, estão associados os custos do funcionamento de cada apartamento.

O projeto “Casas da Ponte” – Apartamentos de Autonomização é uma resposta social importante pela forma como prepara os jovens maiores de idade para a vida além do acolhimento. Essas preparação e acompanhamento, não sendo diários, são frequentes o suficiente para os jovens se sentirem apoiados, enquanto treinam e desenvolvem as suas competências pessoais, sociais, de gestão de dinheiro, tarefas domésticas, gestão de prioridades num contexto real, mas, ainda assim, de forma protegida.

Neste ano, as “Casas da Ponte” concorreram ao concurso Bairro Feliz do Pingo Doce, tendo ganho o valor de 806,45 euros, para remodelar as cozinhas dos 3 apartamentos através da substituição das placas de fogão e fornos.





II.5 – AUTONOMIA SUPERVISIONADA - Centro de Autonomia e Integração Supervisionada (CAIS)

A Equipa de Autonomia Supervisionada é uma resposta social que acompanha jovens entre os 15 e os 25 anos com medidas de promoção e proteção.

O projeto Centro de Autonomia e Integração Supervisionada (CAIS) teve início em 2021 com intuito de prestar apoio a jovens estrangeiros não acompanhados, com potencial para reforçar e consolidar as suas capacidades de autonomia.

A 3 de Janeiro de 2022, é celebrado o protocolo de cooperação com o Instituto de Segurança Social, e a intervenção da EAS tende a ver a sua intervenção alargada e algumas alterações no que diz respeito ao público-alvo, estando este acordo firmado até janeiro de 2025. Destas alterações, surge uma nomenclatura diferente, Equipa de Autonomia Supervisionada, EAS, bem como um alargamento do público-alvo, sendo possível acompanhar jovens nacionais, ao contrário da definição do projeto antes desta data, que era destinada apenas a jovens estrangeiros não acompanhados.

A equipa de Autonomia Supervisionada, passa a estar disponível para acompanhar qualquer jovem que veja a sua medida de promoção e proteção alterada para *“apoio para autonomia de vida, com apoio económico”*, sendo a gestão de vagas da responsabilidade do Instituto de Segurança Social. Uma mudança com importante destaque, é o número de vagas (20) disponíveis para acompanhamento por parte da Equipa de Autonomia Supervisionada.

Faz parte da missão da Autonomia Supervisionada:

1. Acolher e acompanhar Jovens Estrangeiros Não Acompanhados (JENA) e jovens nacionais em processo de autonomização;
2. Acompanhar os jovens com medidas de autonomia de vida, na fase inicial de adaptação, integração e ajustamento a Portugal, sua sociedade e cultura e língua;
3. Recolher elementos de informação, avaliação e diagnóstico sobre todas as áreas da vida e desenvolvimento dos jovens;
4. Delinear, em articulação com os jovens, um projeto de vida em linha com as suas necessidades, interesses e capacidades;

5. Procurar, em articulação com outras entidades e com a participação dos jovens, soluções personalizadas de integração comunitária, escolar, profissional e a nível de habitação, enquadrados naquilo que constituem os seus melhores interesses, necessidades e preferências individuais.

São as seguintes as características dos jovens ora sob “tutela” :

- Idade superior a 15 anos e projeto de vida orientado para a autonomia de vida;
- Titulares da medida judicial de promoção e proteção de Apoio para a Autonomia de Vida;
- Trajetória escolar definida e/ou recente inserção profissional;
- Jovens que compreendem e aceitam o regulamento interno e estão dispostos a assumir compromissos e estratégias de ação definidos no respetivo PII que conduzam ao seu processo de Autonomização.

QUADRO VII

Idade e País de Origem	16 anos	Gâmbia
		Senegal
	17/18 anos	Gâmbia
		Senegal
		Bangladesh
	19/20 anos	Bangladesh
		Afeganistão
		Iraque

Os jovens acompanhados pela EAS CAIS, ao longo do ano de 2024, têm origem, principalmente, da Ásia Meridional, mais concretamente do Afeganistão, Bangladesh, Iraque e, mais recentemente, desde Maio de 2024, da África Ocidental, provenientes da Gâmbia e do Senegal. Jovens que passaram por um longo trajeto migratório marcado por situações muito difíceis e de elevado perigo.

Com culturas diversas, diferentes línguas maternas e crenças religiosas distintas, a EAS constitui-se um espaço multicultural, de partilha e conhecimento, mas acima de tudo de tolerância e respeito.

No primeiro semestre de 2024, o CAIS acompanhou 8 jovens, atingindo o limite de vagas de 20 jovens no segundo semestre, concluindo o ano de 2024, com o acompanhamento de 18 jovens no total.

No ano de 2024, a EAS CAIS tem mais atenção a um acompanhamento mais próximo de jovens com problemas de saúde que necessitem de um acompanhamento e prevenção. Na área da Saúde foram realizadas no primeiro semestre cerca de 10 acompanhamentos a consultas médicas. Já no segundo semestre foram realizadas cerca de 6 visitas a Centros de Saúde nas áreas de residência dos jovens no sentido de inscrição, atualização e informações sobre inscrições dos jovens no SNS.

Foram realizadas ainda, cerca de 40 acompanhamentos a jovens para a realização de exames, análises, vacinação, consultas de especialidade: Saúde Jovem, Dermatologia, Psicologia, Cardiologia e Saúde Oral. Na área da Saúde Menta, foi firmado um Protocolo com a Clínica de Psicologia Psikika, que oferece apoio psicoterapêutico a crianças e jovens, através de um acordo com o ISS.

Na área da educação, houve um reinvestimento por parte da equipa e dos jovens, passando a equipa a realizar um perfil educativo e formativo a partir da Avaliação do Superior Interesse e direcionando os jovens para os percursos educativos e formativos adequados. O tempo dedicado à exploração das várias possibilidades de ofertas formativas, com os jovens, permitiu um melhor conhecimento das opções disponíveis e a tomada de decisões pensadas em conjunto com a equipa.

Nesta área da educação, no final de 2024, todos os jovens se encontravam a frequentar a escola, 12 jovens a frequentar o curso de Português Língua de Acolhimento e 10 jovens encontravam-se inscritos e a frequentar, ao Sábado, o Projeto TUMO, um programa de aprendizagem composto por atividades, workshops e laboratórios avançados em 8 áreas de aprendizagem.

AM
P

No segundo semestre de 2024, foram realizadas cerca de 35 contactos telefónicos e reuniões presenciais e online com os agrupamentos de escolas de Alvalade, do Monte da Lua- Sintra e de São João do Estoril, bem como Agrupamento de Escolas Marquês de Pombal, em Lisboa e articulações com os intervenientes principais do contexto escolar: Diretores de Turma, Psicólogos do SPO, Centros Qualifica, IEFP, Escolas Profissionais, Projeto TUMO, Associação Ponte.

No ano de 2024, o CAIS, assumiu como objetivo primordial, a facilitação do acesso dos jovens a uma habitação digna e segura e foram realizados vários contactos no primeiro e segundo semestre, no sentido de alargar a rede de contactos para aluguer de quarto. Uma das ações também realizadas com os técnicos de referência e jovens, centrou-se na procura activa de quartos na qual os jovens são gradualmente envolvidos, mas sempre com a supervisão da equipa.

Foram realizadas 10 visitas a casas para avaliação das condições da habitação e primeira abordagem com senhorios, salvaguardando os interesses dos jovens, no que concerne às condições de arrendamento. Foram realizadas, no segundo semestre 15 apoios a mudanças e integração em novas residências.

O processo de mudança de casa dos jovens tem sido sempre acompanhado pela equipa, o que se torna um processo promotor do desenvolvimento de competências de autonomia nos jovens, permitindo treinar competências de gestão do tempo, gestão doméstica e gestão financeira. As necessidades dos jovens no início do seu processo de autonomia são várias, tendo sido necessário acionar apoios na comunidade para donativos de vários itens de casa.

Foram doados por várias associações de apoio social, na zona de Cascais e Lisboa roupa de cama, utensílios de cozinha, mobiliário de quarto, entre outros. De salientar que neste caso, os recursos da FOS, nomeadamente da utilização da frota, facilitaram o processo de acompanhamento e apoio a jovens residentes fora da área do Estoril, permitindo à equipa estar mais presente em momentos fundamentais para os jovens se sentirem apoiados.

No ano de 2024, foram realizados 70 Acompanhamentos Individuais, Avaliações de Processo, Realização de Planos de Intervenção Individual, Reuniões de Intervenção, presencial, online e a nível externo, tendo sido realizadas no

AMQ
primeiro semestre cerca de 25 e, no segundo semestre com o aumento do número de jovens, foram realizadas cerca de 45.

Também foram realizados cerca de 10 encontros grupais, promotores de partilha de experiências e *feedback*.

No segundo semestre de 2024, a equipa realizou vários contactos e visitas a clubes desportivos, como por exemplo, a Academia Jorge Pina e o Clube de Futebol Arsenal 71, com o qual conseguiu realizar parcerias para inscrição dos jovens e descontos nas mensalidades. Além disso a equipa criou uma parceria com o projeto **Tumo**, bem como com a Comparte. N sentido de promover experiências culturais e extracurriculares para os jovens. Foram realizadas cerca de 10 diligências na área cultural, desportiva e de lazer,

No ano de 2024, foram realizadas 6 reuniões com a equipa de admissões do ISS Lisboa, especificamente, bem como com a equipa CJENA do ISS em momentos cruciais da intervenção da equipa, prestaram acompanhamento e orientação ao longo do ano de 2024.

De salientar ainda a excelente relação que desenvolvemos com a Equipa de Autonomia Supervisionada das Aldeias SOS. A Equipa de Autonomia Supervisionada das Aldeias SOS, com o protocolo do ISS, prevendo uma nova tipologia de acolhimento, criou o Acolhimento Protegido, casa para jovens com medidas de Acolhimento Residencial que aguardam a alteração de Medida para Autonomia de Vida. Esta casa, denominada casa Irene Gala, localizada em Bicesse, Cascais, acolheu 4 jovens acompanhados pela EAS CAIS, desde o final de Agosto de 2024.

Neste sentido, a EAS, participou em 22 reuniões de casa, que acontecem todas as semanas às 4ª feiras para acompanhamento dos jovens que residiam na casa. Foram realizadas cerca de 20 reuniões em conjunto com a EAS Aldeias SOS, no sentido de acompanhar os jovens integrados na Casa Irene Gala.

A EAS teve 30 reuniões com a SCML, com as Técnicas Gestoras de Processo dos jovens, do Núcleo de Assessoria Técnica aos tribunais, bem como o departamento financeiro da SCML, na solução dos projetos de vida dos jovens e atribuição de apoios económicos.

Desde Outubro de 2024, foram realizadas 5 reuniões e contactos com o NIJ de Cascais e de Sintra.

Foram realizados cerca de 20 contactos/atendimentos com os serviços da AIMA, para regularização de renovações dos Pedidos de Proteção Internacional e Reagrupamento Familiar.

Desde o início de 2024, o CAIS investiu na integração na escola e na conclusão de percursos formativos, continuando a ser prioridade, a integração no mercado de trabalho de forma responsável, o domínio da língua portuguesa, a integração no nosso país e o desenvolvimento de parcerias de apoio comunitário alimentar, bem como de atividades de lazer e desportivas.

No final de 2024, a equipa cumpriu as metas preconizadas, no que concerne a dois pontos essenciais: formação de uma equipa coesa com valores e objetivos comuns que visaram um acompanhamento eficaz e seguro dos jovens e a frequência de todos os jovens na escola, a equipa realizou ainda o alargamento da rede de parcerias a nível de apoio social e alimentar.

Merece ainda destaque a participação em programas de formação que resultaram em melhorias no desempenho e em novas certificações, nomeadamente o curso de Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida (IEFP) e o Curso de Primeiros Socorros Psicológicos (Cruz Vermelha).

A equipa participou em 3 encontros promovidos pelo ISS, com a temática JENA. Em conclusão, no final de 2024, a equipa cumpriu as metas preconizadas, no que concerne a dois pontos essenciais: formação de uma equipa coesa com valores e objetivos comuns que visaram um acompanhamento eficaz e seguro dos jovens e a frequência de todos os jovens na escola, a equipa realizou ainda o alargamento da rede de parcerias a nível de apoio social e alimentar.

A EAS respondeu com eficácia a todos os encaminhamentos realizados pelo ISS tendo atingido em Novembro de 2024, o limite de 20 vagas, decrescendo este número em Dezembro para 18. Conforme consta no protocolo, foi assegurada a supervisão por um especialista, com a periodicidade bimensal, para acompanhamento, estudo de casos, orientação e bem-estar da equipa.

APL
S



II.6 – ACOLHIMENTO FAMILIAR

A resposta social de Acolhimento Familiar, iniciada em abril 2023, através de um Acordo de Cooperação com o Instituto da Segurança Social/Centro Distrital de Lisboa, teve, no ano de 2024, as primeiras famílias certificadas e os primeiros acolhimentos de crianças em famílias de acolhimento.

O Acolhimento Familiar é uma medida de promoção dos direitos e de proteção das crianças, de carácter temporário, que visa proporcionar à criança ou jovem que está em situação de perigo, um ambiente familiar estável e afetivo, indispensável ao seu bem-estar físico e emocional e ao seu desenvolvimento harmonioso

A equipa técnica, composta por psicóloga/coordenadora da equipa, assistente social e educadora social, contou também com dois estágios: um estágio do mestrado de psicologia comunitária, proteção de crianças e jovens em risco do ISCTE, iniciado em 2023 e concluído em maio de 2024, e um estágio profissional de uma psicóloga formada na Universidade de Lisboa, para a Ordem dos Psicólogos Portugueses, que iniciou em junho de 2024 e termina em 2025. A equipa mantém supervisão com um supervisor externo, psicólogo e terapeuta familiar, Dr. Pedro Vaz Santos. Mantém também encontros regulares entre equipas de enquadramento do AF e entre psicólogos das equipas, com atuação em vários distritos do país, numa lógica de apoio entre profissionais e alinhamento de estratégias.

A equipa tem como função garantir a formação, seleção e acompanhamento técnico de famílias de acolhimento e de crianças a quem foi aplicada a medida de acolhimento familiar.

Desenvolvimento

Ao longo do ano de 2024 foi necessário continuar a investir em momentos de apresentação, divulgação e ações de sensibilização, para tornar o acolhimento familiar mais conhecido pelas pessoas e para a mobilização interessados em ser famílias de acolhimento. Divulgámos a resposta em eventos institucionais e para o público em geral, principalmente da Câmara Municipal de Cascais, parceiro-chave do desenvolvimento do projeto, que nos voltou a apoiar com uma campanha de *mupis* de rua no mês de outubro, assim como na partilha nas suas

AM
S

plataformas digitais. Também a JCDecaux nos apoiou com divulgação em *mupis indoor* nos centros comerciais do distrito de Lisboa. Em novembro, foi lançada uma campanha do Governo e foi transmitida uma grande reportagem na Sic, sobre o tema do acolhimento familiar, com grande visibilidade, o que nos trouxe um aumento de pessoas interessadas.

Os vários momentos de divulgação, impulsionados por nós ou pelas Entidades Gestoras, ajudou a chegar a mais famílias, assim como o passa a palavra entre famílias, o que nos permitiu em 2024, receber 45 manifestações de interesse – 74 desde a implementação da resposta – e realizado 11 sessões informativas – 26 desde o início, com participação total de 47 famílias. A sessão informativa é a primeira etapa do processo de acolhimento familiar, durante a qual apresentamos todo o processo, os direitos e deveres de uma família de acolhimento e os principais desafios, assim como esclarecemos todas as dúvidas. Poderão posteriormente decidir, de forma informada, se desejam avançar com uma candidatura ao acolhimento familiar. Recebemos a formalização de 14 candidaturas em 2024 – 22 desde o início da resposta.

Após a instrução da candidatura os candidatos/as passam para a fase de formação e preparação para o acolhimento. Realizámos duas formações iniciais, a 2ª edição nos meses de fevereiro/março - com 8 famílias e 14 indivíduos – e a 3ª edição em outubro – com 4 candidatas individuais. A formação foi dinamizada pela Equipa de Acolhimento Familiar de acordo com o referencial do Instituto da Segurança Social, que valida e certifica a formação. As duas edições da formação foram dinamizadas pela equipa, de forma mista – presencial e online - e tiveram uma avaliação muito positiva por parte dos formandos. Houve candidaturas submetidas no final do ano, cujos candidatos irão integrar a formação de janeiro de 2025.

Após a preparação das famílias através da formação inicia-se a etapa da avaliação dos candidatos/as. A avaliação consiste num estudo psicossocial de acordo com os procedimentos previstos na Lei e orientações das Entidades Gestoras, que visa garantir que o/a candidato/a/família reúne(m) as condições necessárias ao acolhimento e competências para corresponder às necessidades das crianças. A avaliação conta com entrevistas semiestruturadas, visitas domiciliárias de observação, aplicação de instrumentos de avaliação psicológica, entre outros elementos. Em 2024 estiveram em avaliação 16 famílias candidatas,

1 não foi selecionada e 2 foram interrompidas por não reunirem as condições ideais naquele momento.

Após a seleção, as famílias certificadas integraram a bolsa de famílias preparadas para acolher adequadamente crianças e jovens em perigo. No final de 2014 tínhamos 11 famílias certificadas que iniciaram o acolhimento de crianças. No entanto, 1 das famílias interrompeu o acolhimento e foi arquivada, ficando 10 em bolsa, aptas para o acolhimento.

Em março de 2014 fizemos o primeiro acolhimento. Ao longo do ano acolhemos 11 crianças, entre os 0 e os 5 anos. Destas, 4 já terminaram o acolhimento, 1 fratria de duas irmãs que já regressaram à família de origem, e dois bebés que integraram famílias adotivas. Terminámos o ano de 2024 com 7 crianças acolhidas, 3 famílias em repouso e 3 famílias em avaliação.

A equipa realiza um acompanhamento de proximidade junto das crianças acolhidas e respetivas famílias de acolhimento, de forma a garantir o bem-estar e a adequada resposta às necessidades das crianças. Garante também a comunicação e partilha de informação entre as famílias de acolhimento e as famílias biológicas.

Ao longo do desenvolvimento dos acolhimentos deparámo-nos com um constrangimento que nos trouxe funções que não faziam parte das orientações para a implementação da resposta. Devido à falta de resposta das equipas de capacitação das famílias de origem, aquando da implementação da medida, e de forma a garantir o direito das crianças de ver as suas famílias e manter os laços afetivos, temos garantido estes encontros nas nossas instalações. Para tal, adaptámos uma sala para estes encontros supervisionados. Supervisionámos semanalmente encontros de 7 das 11 crianças acolhidas até integrarem equipas de CAFAP posteriormente. No final de 2014 mantínhamos visitas de 3 crianças com as suas famílias de origem.

Dinamizámos, a 16 de novembro, o I Encontro de Famílias de Acolhimento da Fundação O Século, em que participaram 8 famílias constituídas pelos cuidadores, os seus filhos e as crianças acolhidas, num total de 33 pessoas. Neste encontro as famílias partilharam os vários percursos no acolhimento, emoções sentidas, dificuldades e conquistas. Foram realizadas dinâmicas de reflexão e de ligação entre o grupo, acabando por ser criada uma rede de suporte

entre as famílias. Por iniciativa própria as famílias criaram um grupo de whatsapp para partilha de assuntos relacionados com o acolhimento.

APC
S

Ainda, apresentámos o trabalho desenvolvido pela equipa numa comunicação no Seminário “Acolher e (é) cuidar – o Acolhimento Familiar como promotor de Saúde Mental”, promovido pela SCML e pela CM Oeiras, a 24 de outubro, no Tagus Park. Participámos ainda noutros seminários, formações, workshops e reuniões com entidades/equipas com experiência na área do acolhimento familiar, com o objetivo de assegurar um maior conhecimento da medida e do trabalho a desenvolver.

II.7 – RELÓGIO DE AREIA :

CAFAP – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Familiar e

CARTE – Centro de Apoio e Recursos CAFAP

Enquadramento

No ano de 2024, efetuando uma análise sistémica da atividade, podemos referir que existiu ainda um lastro provocado pela pandemia COVID-19, evidenciado na continuidade do agravamento das condições de vida das famílias, crianças, jovens, adultos e idosos e refletido na diminuição da qualidade de vida das famílias.

No que à saúde mental diz respeito, foi visível ao longo do ano de 2024, um aumento substancial de sintomatologia de ansiedade, tristeza, isolamento social e sofrimento psicológico em geral, agudizando problemáticas pré-existentes e fazendo ainda emergir novas problemáticas. Todo este quadro foi muito notório nas famílias que recebemos diariamente quer no CAFAP, quer nos atendimentos de apoio terapêuticos no CARTE.

Neste sentido e na sequência das condições acima referidas, reforçou-se, à semelhança do anteriormente descrito, a estratégia implementada com foco nas duas valências de intervenção do Relógio de Areia: CAFAP - Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Familiar e CARTE - Centro de Apoio e Recursos Terapêuticos Especializados.

ASL
S



II.7.1 - CAFAP

O CAFAP “Relógio de Areia”, encontra-se em funcionamento desde 2014, financiado pelo *Acordo de Cooperação* com o Instituto da Segurança Social (ISS) desde abril de 2015. Tem capacidade de funcionamento e apoio financiado para 70 famílias na modalidade de Preservação Familiar e, tal como previsto e indicado no anterior relatório, com data efeito a setembro de 2024, aumentou a sua capacidade para 10 famílias na modalidade de Reunificação Familiar.

O ano de 2024 também à semelhança de 2023, caracterizou-se pelos inúmeros desafios que a rotatividade da equipa de RH teve ao longo do ano. Cessaram contrato de trabalho em 2024, 4 colaboradoras. Neste sentido, mais uma vez, foi um ano de reestruturação, enquadramento, formação e de forma redundante, de tentativa de consolidação da equipa de RH do CAFAP. A técnica que em 2023 iniciou gozo de licença sem vencimento, interrompeu a licença e cessou definitivamente o contrato de trabalho em agosto de 2024.

A situação de extrema rotatividade dos recursos da equipa do CAFAP, originou inúmeras dificuldades e ajustes no quotidiano e na dinâmica da equipa. Impactou igualmente no necessário desenvolvimento de trabalho estrutural, que não foi possível produzir, nomeadamente, redefinição do mapa de processo, de procedimentos e de fluxogramas de atividades.

A exigência da distribuição e a atribuição de tarefas não deixaram tempo disponível para a necessária reflexão que os temas técnicos e de estrutura, exigem.

No que tange ao garante da manutenção da qualidade dos níveis de serviço, foi um ano desafiante e extremamente difícil, tendo exigido um esforço redobrado por parte da equipa, que durante 2,5 meses teve de funcionar com apenas com 2 elementos e garantir a qualidade dos serviços prestados ao Cliente interno e Externo.

Pese embora as contingências acima referidas, o principal objetivo do CAFAP foi alcançado, com a execução dos dois acordos Reunificação Familiar e Preservação Familiar na capacidade máxima de 80 famílias.

Assim, à semelhança do ano anterior, com o cumprimento do Acordo de Cooperação com o Instituto da Segurança Social (ISS), estiveram reunidas e preservadas as condições para que se efetivasse os níveis do serviço prestado ao longo do ano.

Em continuidade, efetuaram-se ações de sensibilização junto dos parceiros e de Clientes externos. Com estas ações, pretendeu-se manter a intervenção do CAFAP junto de famílias sinalizadas por parceiros cujos efeitos positivos se fizeram sentir no aumento do volume processual no ano agora em análise.

O canal de entrada e de comunicação do site da Fundação, através do formulário de pedido de contacto, permitiu também continuar a agilizar o acesso dos pedidos de apoios voluntários.

No que diz respeito aos indicadores de reporte da atividade, nomeadamente, o movimento mensal de processos, o CAFAP registou uma ocupação sempre acima dos 90%, sendo que, no que diz respeito à modalidade de Preservação Familiar registou uma ocupação ao longo de todo o ano de 100%.

Detalha-se de seguida de forma gráfica a atividade desenvolvida em 2024 pelo CAFAP em cada modalidade:

ANAL

GRÁFICO IX

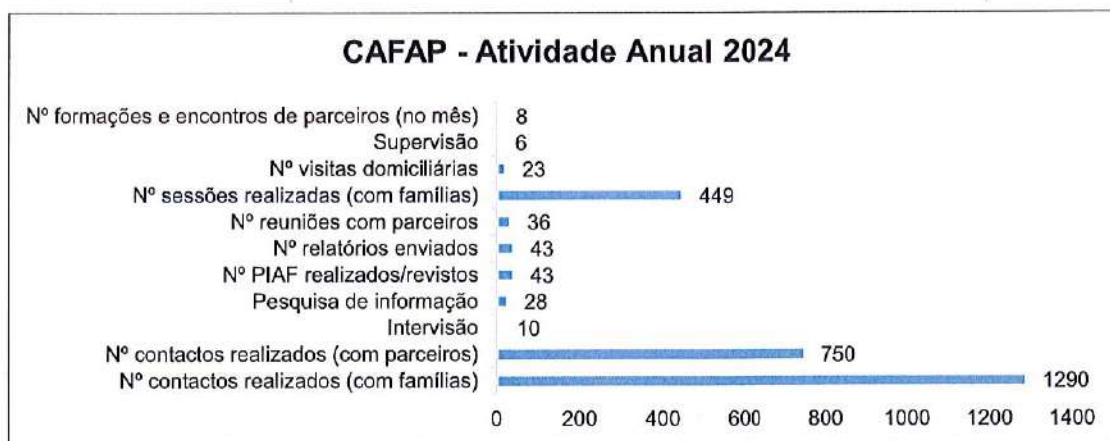


GRÁFICO X

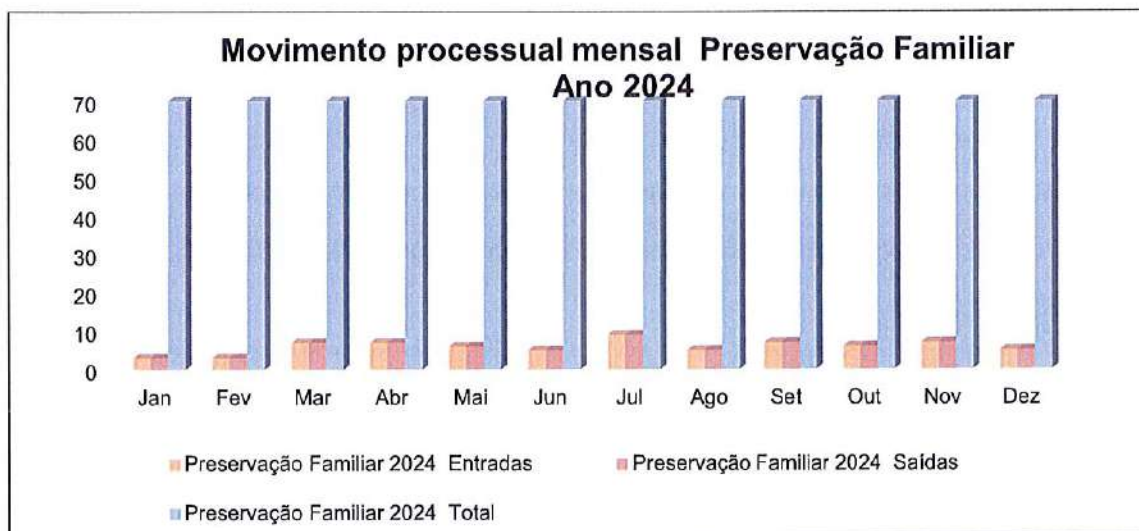
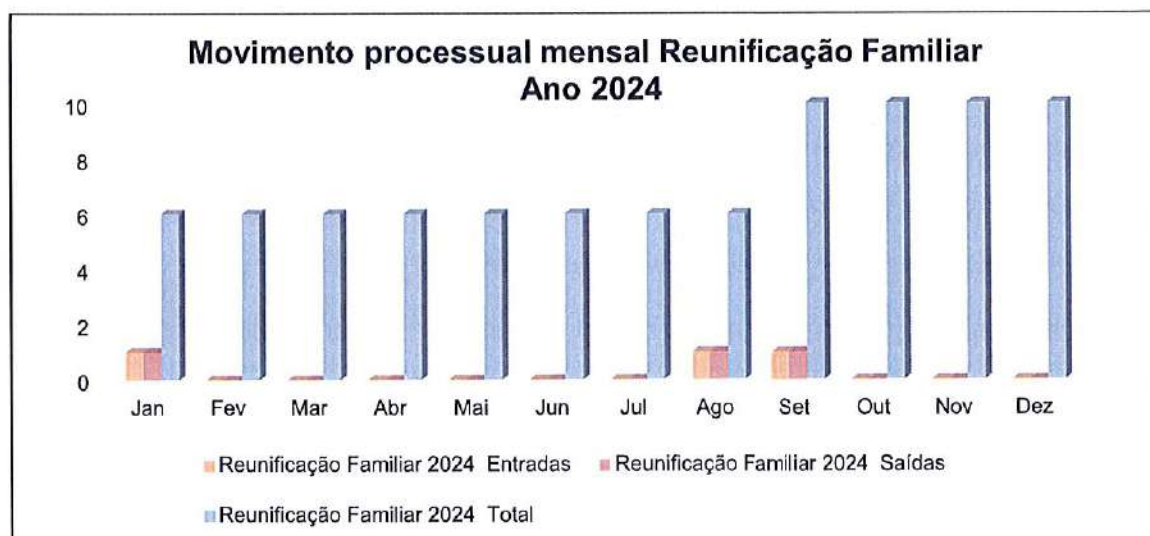
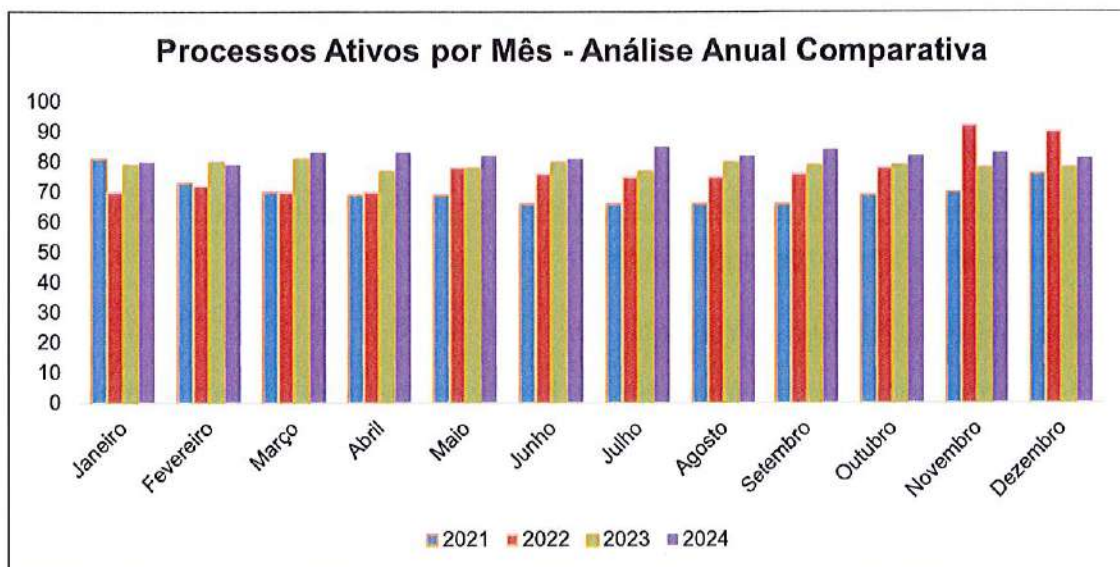


GRÁFICO XI



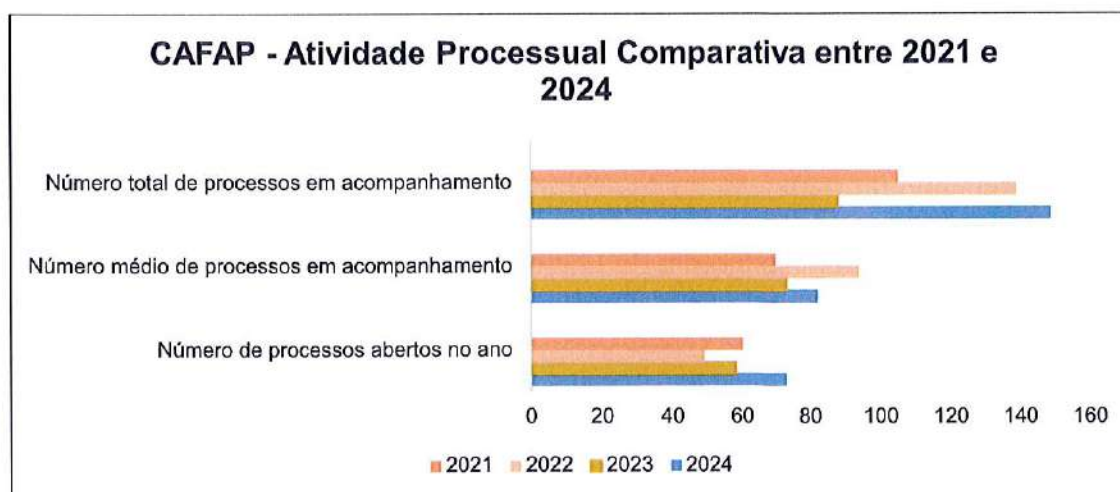
Podemos observar nos gráficos que de seguida se apresentam, que o ano em análise registou um grande volume de processos abertos e em acompanhamento e pouca oscilação no que tange ao número mensal de processos ativos. Detalha-se que o mês que registou o menor número de processo ativos foi o de fevereiro com 79, tendo sido o mês de julho com 85, o que registou o número mais elevado.

GRÁFICO XII



Destaca-se, que no ano em análise e pese embora o limitado número de recursos humanos da equipa, foi registado o maior número de processos familiares em acompanhamento dos últimos 4 anos, nomeadamente, foram acompanhados 149 processos ao longo do ano de 2024.

GRÁFICO XIII





Ações de Formação

Com o foco na qualidade e permanente melhoria dos serviços que prestamos ao Cliente Interno e Externo, bem como, com vista a empoderamento e reforço das competências da equipa técnica que constitui o CAFAP, destacamos, as ações de formação/seminários que de seguida se indicam e que foram frequentadas e/ou dinamizadas:

- ✓ Formação Primeiros Socorros;
- ✓ Reunião Plenária Fórum Municipal contra a Violência Doméstica;
- ✓ Apresentação do projeto "CoAction Against Adversity: Uma resposta comunitária para a promoção da saúde mental, resiliência e bem-estar infantil no Município de Cascais"
- ✓ I Encontro Distrital de CAFAP;
- ✓ Dinamização de uma formação de monitores para as Colónias Balneares da Fundação "O século";
- ✓ Reunião de CAFAP's Segurança Social em Lisboa;

Supervisão

Foram realizadas ao longo do ano em análise, três sessões de supervisão de casos, num total de 6 horas, dinamizadas pela Dra. Sofia Rodrigues.

Intervisão

Foram dinamizadas pelos elementos da equipa do CAFAP, 7 sessões de Intervisão num total de 10 horas, com as temáticas que de seguida se apresentam:

- ✓ Discussão da realidade do Acolhimento Familiar (Programa LxAcolhe da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa);
- ✓ Técnicas ativas na intervenção com as famílias;
- ✓ Vídeo de apresentação do CAFAP para o Encontro Distrital de CAFAP's da Segurança Social;
- ✓ Reflexão da avaliação realizada à Intervenção do CAFAP;

- ✓ Desafios da rotatividade de técnicos;
- ✓ Desafios da timidez em contexto de sessão;
- ✓ Definição de hipóteses sistémicas para a intervenção com as famílias;

AM
S

No último trimestre do ano, devido às limitações do número de recursos humanos, não foram dinamizadas sessões em equipa.

II.7.2 – CARTE

A equipa do CARTE no ano de 2024 foi constituída por 6 Psicólogas Clínicas, 2 Arte Terapeutas, 2 Terapeutas Familiares e 1 psicomotricista.

A trajectória de crescimento das actividades do CARTE acentuou-se em 2024 de forma particular.

Destacam-se os dois protocolos celebrados no ano em análise, nomeadamente, no mês de janeiro com a Câmara Municipal de Cascais no projeto Cascais Mentalmente - "Unidade de Saúde+" e em julho, com a Fundação AUCHAN. Ambos os projetos disponibilizam apoio e acompanhamento terapêutico.

No caso da CMC, o apoio é dirigido aos munícipes residentes no concelho de Cascais, estudantes e trabalhadores do concelho, que auferam Rendimento Per-Capita inferior ou igual ao Salário Mínimo Nacional, legalmente em vigor. Para efeitos de cálculo deste valor, é considerado o rendimento íliquido do agregado, do qual é subtraído o valor da renda, até um máximo de 500€ e o valor em medicação crónica, até um valor máximo de 30€, e este será dividido pelo número de elementos do agregado familiar.

A parceria neste projeto implicou que os pedidos realizados diretamente para o CARTE, que anteriormente estavam a ser acompanhados na Fundação como pacientes externos, fossem encaminhados diretamente para a Unidade de Saúde + e integrassem esta bolsa de pacientes. Neste sentido, existiu um decréscimo no acompanhamento de pacientes na modalidade externa, sendo que apenas o canal de entrada passa a ser diferente, bem como a tipologia que os caracteriza.

Ass
S

No caso do protocolo com a Fundação AUCHAN, desenvolvido para todos os colaboradores do grupo AUCHAN e que permite que os mesmos tenham acesso a consultas de Psicologia Clínica com valores compartilhados e simbólicos.

Nos gráficos seguintes evidencia-se a evolução da actividade do CARTE nas distintas modalidades da sua acção:

GRÁFICO XIV

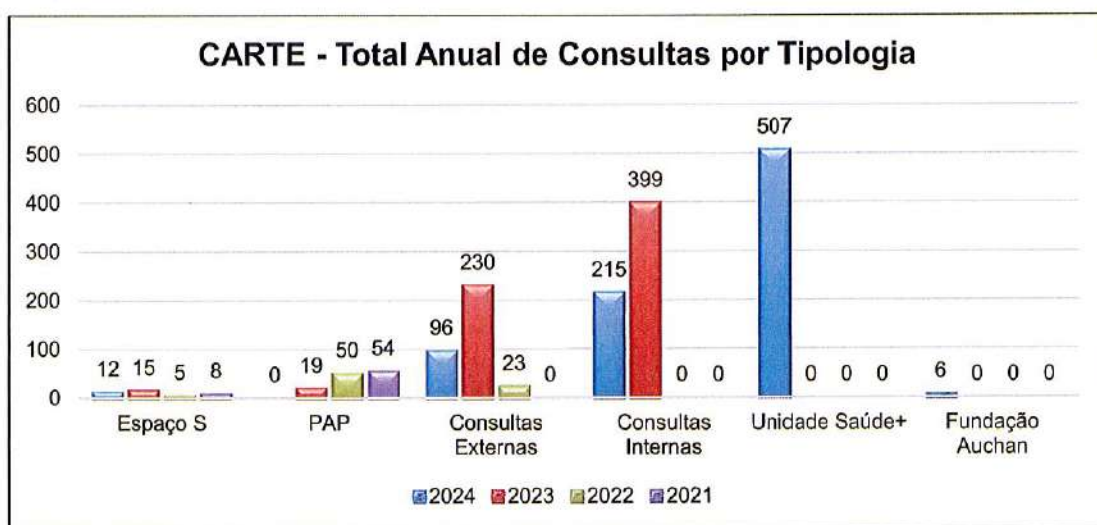
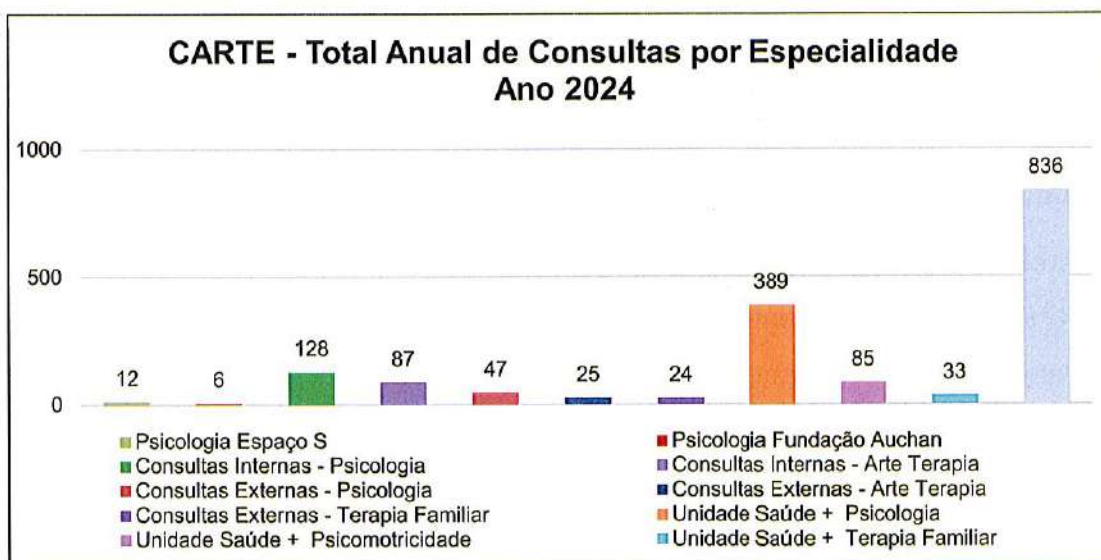


GRÁFICO XV



Destaca-se, no gráfico que de seguida se apresenta, o aumento exponencial do número de consultas realizadas no ano em análise, relativamente aos anos anteriores.

AAAL
20

GRÁFICO XVI



II.8 – SAD - SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Durante o ano de 2024 foram abrangidos pelo Serviço de Apoio Domiciliário 26 utentes, dos quais 10 correspondem a novas admissões.

QUADRO IX

	Nº Clientes Abrangidos	Nº Clientes (Dezembro)	Nº Colaboradores	Refeições Servidas
Ano 2019	28	21	4	4787
Ano 2020	36	15	4	3797
Ano 2021	40	20	5	3930
Ano 2022	24	18	5	3719
Ano 2023	24	16	5	3488
Entradas 2024	10		2	
Saídas 2024	9		1	
Ano 2024	26	18	5	3773

O ano de 2024 apresentou uma série de desafios operacionais que impactaram diretamente as atividades do Serviço de Apoio Domiciliário, centrados principalmente na gestão de recursos humanos.

QUADRO X

EVOLUÇÃO DAS RECEITAS DA RESPOSTA SOCIAL SAD					
	2020	2021	2022	2023	2024
COMPARTICIPAÇÕES	108 945	98 165	104 257	93 533	94 362
- Participação do Estado	69 363	71 626	76 390	67 868	69 074
- Contribuições Familiares	39 582	26 539	27 687	25 665	25 288

Atualmente, o SAD mantém os serviços mais contratualizados, destacando-se os serviços de “higiene pessoal” com 70% de adesão entre os clientes deste serviço e de fornecimento de refeições, com 50% de aderentes.

Os serviços de tratamento de roupas e acompanhamento ao exterior/transporte/atividades de animação e socialização têm uma taxa de contratualização na ordem dos 20%.

No âmbito das linhas de Financiamento da Plataforma “Envelhecer Melhor em Cascais” (linha de apoio a uma intervenção interdisciplinar), o SAD disponibiliza aos seus clientes, os serviços de **Fisioterapia** (prevenção, reabilitação e manutenção das funcionalidades da pessoa idosa), **Psicologia** (diagnóstico cognitivo com utilização de entrevista clínica, estabelecimento do plano de intervenção, sua periodicidade e acompanhamento individual).

O SAD mantém também, desde o último trimestre de 2020, através da mesma Linha de Financiamento, a disponibilidade de uma **Enfermeira** num máximo de 10 horas semanais.

II.9 – SAA - SERVIÇO DE APOIO ALIMENTAR E CANTINA SOCIAL

Durante o ano de 2024 foram abrangidos pelo Programa de Apoio Alimentar 82 utentes, número que no final do ano era de 53.

Esta resposta ficou marcada positivamente pela decisão da Câmara de Cascais, no 2º semestre de 2023, face a um agravamento das dificuldades das famílias, de ampliação dos apoios concedidos no âmbito deste programa, de alterar os valores de comparticipação e estender o apoio ao 4º escalão de rendimentos.

Em consequência, a procura do apoio prestado por esta resposta social tem mantido a trajetória de crescimento dos anos anteriores, o acréscimo no número de refeições resulta do aumento da procura deste serviço por casais, implicando uma maior distribuição de refeições duplas, como se pode ver nos quadros seguintes.

QUADRO XI

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NA RESPOSTA DE APOIO ALIMENTAR					
	2020	2021	2022	2023	2024
Número de Clientes	47	55	63	74	82
Número de Refeições Servidas	14 787	14 492	14 885	18 889	22 106

QUADRO XII

EVOLUÇÃO DAS REFEIÇÕES SERVIDAS DESDE 2020					
	2020	2021	2022	2023	2024
Refeições Comparticipadas	11549	9566	9921	12919	14409
- Famílias de 1 Refeição	10540	7465	6360	8201	7413
- Famílias de 2 Refeições	1059	2101	3561	4718	6996
Refeições não Comparticipadas	2259	2702	1403	1252	701

O atual Protocolo, definido no 2º Semestre de 2023, veio alterar os valores das comparticipações pagas por refeição pela Câmara de Cascais e pelo cliente:

QUADRO XIII

MODELO DE COMPARTICIPAÇÃO DE REFEIÇÕES DA C.M. CASCAIS		
	1 refeição	2 refeições
1º e 2º Escalões	1 EURO	1,5 EUROS
3º e 4º Escalões	2 EUROS	3 EUROS
5º Escalão	5,5 EUROS POR REFEIÇÃO	
6º Escalão ou superior	6,65 EUROS POR REFEIÇÃO	

Am
2

O efeito conjugado do aumento do número de clientes e de refeições servidas e da nova tabela de remunerações levou a um aumento da facturação em comparação com os anos anteriores.

QUADRO XIV

EVOLUÇÃO DAS RECEITAS DA RESPOSTA APOIO ALIMENTAR					
	2020	2021	2022	2023	2024
COMPARTICIPAÇÕES	104 893	99 349	78 816	111 877	133 256
- Do Estado	65 311	66 115	54 501	81 932	107 442
- Familiares	39 582	33 234	24 315	29 945	25 814

CANTINA SOCIAL

A Fundação "O Século", no âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais, integra o Programa de Emergência Alimentar (PEA), que prevê a distribuição diária de refeições (almoços e jantares) ao longo de todo o ano a pessoas ou famílias carenciadas, que recolhem as refeições diretamente na Fundação.

Em conformidade com os n.ºs 9 e 10 do Despacho n.º 7240/2023, de 7 de julho, foi introduzida uma alteração no processo de acompanhamento dos beneficiários da Cantina Social, passando a sua sinalização a ser feita junto dos Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social dos Municípios.

Em 2024, registou-se um aumento no número de clientes e na receita proveniente das participações do Estado, como expresso no quando seguinte.

QUADRO XV

EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DA RESPOSTA CANTINA SOCIAL					
	2020	2021	2022	2023	2024
Nº Clientes	12	11	11	11	13
Nº de Agregados	8	7	7	7	9
Nº de Refeições Servidas	6591	6570	6351	6570	5676
Participação do Estado-euros	16 470	16 425	15 888	18 081	21 285

AM
JF

II.10 - COLÓNIAS DE FÉRIAS

A Colónia de Férias é uma referência da Fundação “O Século”, que nasceu em 1998 para dar continuidade à mítica e reconhecida antiga Colónia Balnear Infantil de “O Século”, criada em 1927.

Quase um século depois, os objetivos continuam a ser semelhantes: levar crianças à praia e proporcionar no período de férias momentos de qualidade, lazer e diversão, com atividades programadas, recreativas e desportivas.

Este ano a Colónia de Férias teve lugar de 1 de julho a 30 de agosto e contou com 560 participações entre colónia aberta e fechada, como consta do quadro seguinte.

QUADRO XVI

	Crianças abrangidas							
	2016	2017	2018	2019	2021	2022	2023	2024
Colónia Aberta	201	256	506	271	Não se realizou	Não se realizou	Não se realizou	295
Colónia Fechada	59	110	108	314	171	391	308	265

II.11 – ACOLHIMENTO DE EMERGÊNCIA

O Acolhimento de Emergência nasceu de um protocolo estabelecido com a Cruz Vermelha, que tinha como objetivo inicial acolher temporariamente (por um máximo de 72h) pessoas vítimas de maus-tratos e violência doméstica.

Esta valência adaptou-se a novas necessidades e mais prementes e, atualmente, acolhe pessoas encaminhadas pelos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Cascais e/ou pelos Serviços do Instituto de Segurança Social, como resposta ao crescente número de emergências sociais de pessoas e famílias que necessitam de um local de permanência temporária.

Em 2024 e no âmbito desta resposta social, foram acolhidas na Fundação O Século 43 pessoas, dos quais 6 crianças, que acumularam mais de 15 mil dormidas.

QUADRO XVII

	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Pessoas Acolhidas	15	65	56	75	66	43
Adultos	15	51	35	51	59	37
Crianças	0	14	21	24	7	6
Média de noites por pessoa	102,87	69,84	65,03	73,46	149,98	349,18
Nº total de Dormidas	1543	4540	3642	5510	9899	15015

II.12 – VOLUNTARIADO

A valência do Voluntariado na Fundação O Século distingue-se por ser a única que existe para dar resposta e apoiar internamente as restantes. Tal como o voluntário, esta valência alimenta-se, cresce e torna-se viva com as necessidades dos outros e mantém-se forte e grande se satisfizer essas mesmas necessidades.

No decorrer do ano estiveram integrados de forma regular 22 voluntários, nomeadamente nas Casas de Acolhimento, Creche, manutenção e frota, para além de 10 voluntários em ações pontuais, de que são exemplo a Campanha do Banco Alimentar e a iniciativa “Natal da Fundação” (decoração e angariação de prendas para utentes das Casas de Acolhimento, CAIS e Casa da Ponte).

O Gabinete de Voluntários estabeleceu ainda parceria com: Escuteiros Clã Coração de Leão, Saint Dominics International School, ATLAS, MetLife, Escuteiros 1277, Mazda, Just a Change e Restaurante Justsushi, esteve presente na Cerimónia de Reconhecimento do Voluntariado, no dia 25 de maio, organizado pela Câmara Municipal de Cascais, e mais uma vez comemorou o Dia Internacional do Voluntário com a oferta de uma pequena lembrança.

III. ÁREA COMERCIAL E DE COORDENAÇÃO GERAL

AM
S

Nesta área“ estão concentradas as seguintes funções principais:

- Gestão comercial – fornecedores, processo de compras e cobranças;
- Gestão da cozinha;
- Coordenação das funções gerais de suporte da actividade da Fundação.

III.1 – Políticas de compras - objectivo de controlo de custos operacionais

Numa conjuntura de subida dos preços alimentares como a que tem caracterizado os anos mais recentes e reconhecendo o vasto universo de clientes da Fundação com exigências distintas, é de grande dificuldade a satisfação do objectivo de cumprir objectivos múltiplos, desde as variadas necessidades dos diferentes tipos de clientes, às exigências de qualidade que fazem parte das normas internas da Fundação, até ao controlo dos custos com a aquisição desses bens.

QUADRO XVIII

EVOLUÇÃO DO NÚMERO E CUSTO DAS REFEIÇÕES SERVIDAS				
	2021	2022	2023	2024
Numero de Refeições Servidas	138 939	184 335	187 512	156 695
Custo das Refeições Servidas - em euros	163 255	257 899	281 963	290 720
Custo Unitário por Refeição	1,18	1,40	1,50	1,86
Peso do Custo das Refeições nos CMVMC	100,0%	97,4%	83,5%	86,0%
Número médio diário de Refeições Servidas	381	505	514	429

Já em matéria de “fornecimentos e serviços externos” é difícil obter resultados igualmente favoráveis em matéria de preços e condições de pagamentos dado o peso nos respectivos custos dos gastos com energia eléctrica, gás e água. Não obstante os investimentos efectuados pela Fundação em sistemas de auto-produção de energia eléctrica e de energia térmica, a evolução desfavorável dos preços no mercado incidente sobre a aquisição dos serviços que ainda é necessário adquirir não tem permitido obter o nível de ganhos esperados.

AM
φ

QUADRO XIX

EVOLUÇÃO DOS CONSUMOS E DOS GASTOS COM ENERGIA ELÉCTRICA, GÁS E ÁGUA

	2022	2023	2024 (c/ CIOS)
ENERGIA ELÉCTRICA			
- em kwh	445 999	247 167	199 318
- em euros	98 063	112 643	86 335
- preço médio do kwh	0,2199	0,4557	0,4332
CONSUMO GÁS			
- Equivalente em KWH	321 490	287 990	287 139
- em euros	58 295	58 043	48 142
- preço médio do kwh	0,1813	0,2015	0,1677
ÁGUA			
- em metros cúbicos	10 739	10 677	10 559
- em euros	20 026	21 661	28 682
- preço médio do m3	1,8648	2,0287	2,7163

As dificuldades de liquidez que a Fundação tem atravessado impõem um diálogo constante com os fornecedores com vista a preservar níveis de confiança e patamares de preços que não comprometam os objectivos centrais de controlo dos custos.

Essa é uma prática constante que, a par dos hábitos instituídos de consultas públicas na aquisição da maioria dos produtos e serviços e da procura de aquisições directas junto dos primeiros níveis de produção, constitui o cerne da política comercial da Fundação.

Finalmente, são devidas referências às constantes intervenções de manutenção e reparação do edifício e das suas infraestruturas e aos frequentes investimentos de substituição de equipamentos, que geram pesados gastos e que reclamam obras profundas, sempre adiadas pela falta de resposta do Estado enquanto proprietário.

IV– ACTIVIDADE TURÍSTICA

Em 2024, o Turismo do Século, alojamento turístico localizado em São Pedro do Estoril, registou um volume de faturação de 384 749 euros, um pouco abaixo dos 390 mil euros no ano transato, mas expressando estabilidade nesta actividade comercial que é fundamental para o equilíbrio económico da Fundação.

QUADRO XX

Turismo do Século	2022	2023	2024
Alojamento (inclui Depósito Alojamento)	217 181,69€	277 798,44€	274 624,72€
Refeições	72 404,00€	86 401,00€	85 404,04€
Aluguer de Espaço/Estacionamento	7 840,00€	10 771,00€	12 468,00€
Outras receitas	8 902,00€	15 606,50€	12 253,00€
Total faturação	306 327,69€	390 576,94€	384 749,76€

A natureza social da Fundação influencia a estrutura da procura turística das suas instalações, como se evidencia no peso do alojamento de grupos que representa mais de 60% da facturação total.

Na procura através das plataformas turísticas globais e dos canais de distribuição existentes, registou-se uma subida do volume de negócios, impulsionada pelo aumento do preço médio e do número de noites vendidas, com a Booking a ocupar uma posição largamente dominante.

QUADRO XXI

Reservas plataforma online	2022	2023	2024
N.º de noites	1360	1647	1916
Preço Médio	49 €	52 €	55 €
Volume de Negócios	66 980 €	86 030 €	104 906€

QUADRO XXII

Reservadora	Volume de negócios	Noites	Preço médio	Percentagem de reservas
Booking.com	88 526€	1634	54€	84,39%
Expedia	7 219€	151	48€	6,88%
Hotelbeds	4 179€	51	82€	3,98%
Site Fundação	3 437€	53	65€	3,28%
HRS	1 039€	16	65€	0,99%
World 2 Meet	506€	11	46€	0,48%

No final do ano, a taxa de ocupação situou-se em 81,4%, o que representa uma ligeira descida de 2,3%, quando comparado com o ano de 2023.

O número total de dormidas fixou-se nas 20 500, sendo que a procura teve como principais origens os seguintes mercados/nacionalidades, por ordem: Portugal, com 8995 dormidas; Brasil, com 2005 dormidas; França, com 779 dormidas Espanha, com 391 dormidas; Itália, com 294 dormidas.

Comunicação e Marketing

As iniciativas e acções desenvolvidas durante o ano integraram-se numa estratégia de divulgação da atividade social diária desenvolvida, nas 13 valências diferentes que corporizam a acção social da Fundação O Século, tendo como objetivo central consolidar e reforçar a reputação e a imagem da Instituição junto do público, entidades oficiais e parceiros institucionais e outros. As redes sociais, o site oficial da Fundação “O Século”, notícias na comunicação social e o painel digital instalado nas instalações da FOS, são os principais veículos desta estratégia que assenta em três eixos principais:

- divulgação da atividade social diária da FOS, nas suas diferentes valências, ajudando a reforçar a sua imagem e credibilidade junto da opinião pública;
- promoção e divulgação dos diferentes serviços de cariz social disponíveis à população, entre os quais se contam o Acolhimento Familiar; o Apoio Domiciliário; o Apoio Alimentar; as Colónias de Férias, e a Creche – Século dos Pequeninos e CIOS.

- divulgação dos serviços complementares, ligados ao empreendedorismo, em especial a oferta turística do Turismo do Século;

Desta forma, foram várias as ações, eventos e campanhas em que a marca Século esteve envolvida, com benefícios, não só ao nível da imagem, mas, também, com algum retorno financeiro, de que se destacam:

- Campanha solidária "LOVE CUT" (corte de cabelo Chiado *Studio* a reverter para a Fundação)
- Campanha do IRS Solidário (entre fevereiro e junho);
- Divulgação do Turismo do Século nas redes sociais;
- Divulgação e promoção de diferentes ações promovidas pelo Acolhimento Familiar para a angariação de novas famílias de acolhimento;
- Apoio na promoção e divulgação das Colónias de Férias;
- Campanha de angariação de material escolar (final de agosto e início de setembro)
- Divulgação do Hino do Século;
- Candidatura vencedora - Cozinha para todos – Concurso Bairro Feliz, do Pingo Doce;
- Lanche Solidário de Natal;

Para além destes eventos, o Gabinete de Comunicação e Marketing esteve, ainda, envolvido na reformulação e renovação do site do CIOS- Centro Infantil dos Olivais Sul e preparação do futuro site da nova unidade de alojamento da Fundação "O Século" na Ericeira.

Handwritten signature and initials in blue and red ink.

AM
J &

V - RECURSOS HUMANOS

V.1 - Movimento de Colaboradores

No final do ano, depois de a Fundação assumir a gestão do Centro Infantil dos Olivais Sul o número de efectivos passou a ser de 131, cuja distribuição e caracterização por áreas consta no quadro seguinte:

QUADRO XXIII

ÁREA DE TRABALHO	2020	2021	2022	2023	2024
ÁREA SOCIAL	43	62	59	64	91
ÁREA COMERCIAL E EMPRESARIAL	4	2	2	2	2
ÁREAS SUPORTE	25	25	24	25	25
ÁREAS FINAN E APOIO À GESTÃO	10	12	12	13	13
TOTAL	82	101	97	104	131

Estiveram ainda integrados, no âmbito do IEFP, dois estágios profissionais, um no Acolhimento Familiar e outro na Creche do Século dos Pequenos.

V.2 - Gastos com pessoal

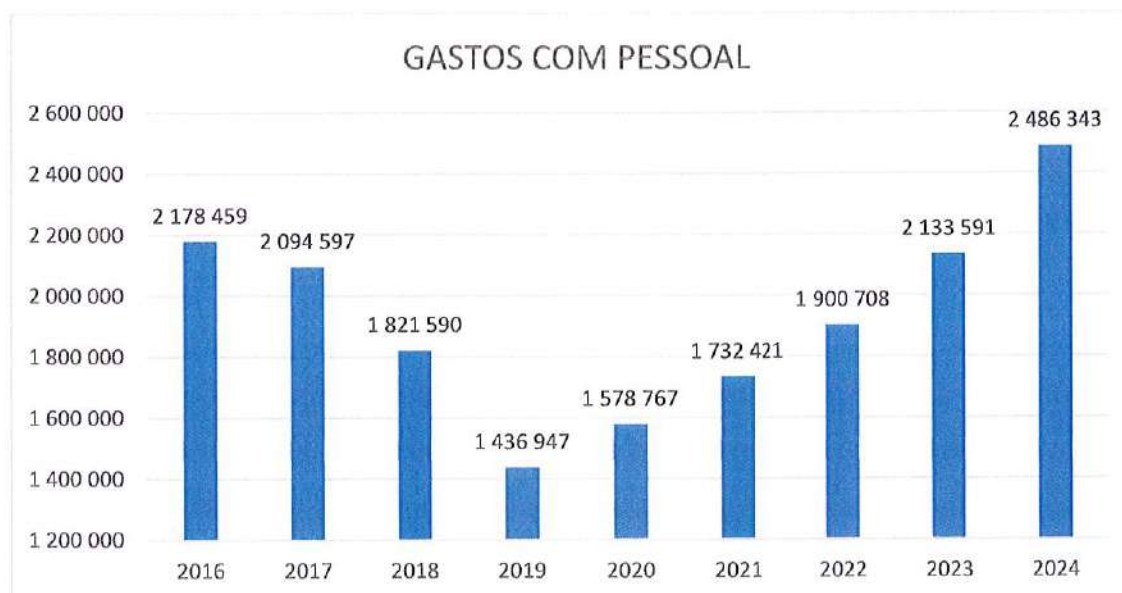
No ano de 2024 os gastos totais com pessoal atingiram 2 474 653 euros, contra 2 133 591 euros em 2023, um aumento de 16%, que é explicado essencialmente pelos seguintes factores:

- O aumento de efectivos associado continuidade aos dois novos protocolos, *Famílias de Acolhimento e Apartamentos de Autonomização*, iniciados em Julho e Setembro de 2023, respectivamente e o alargamento do protocolo de cooperação a partir de Novembro de 2023.
- O início da gestão do Centro Infantil dos Olivais Sul em setembro que levou à entrada de cerca de 35 trabalhadores nos quadros da Fundação O Século.

- A actualização do salário mínimo nacional e o aumento de 5% praticado nos restantes trabalhadores, o que representou um aumento de 3,4%, cerca de 86,1 mil euros, dos gastos com pessoal.

AM

GRÁFICO XVII



V.3 - Caracterização do Pessoal

Na distribuição por género, verificou-se uma predominância do sexo feminino com 108 mulheres (82%) face ao sexo masculino com 23 homens (18%).

A média de idades da Fundação é de 42 anos. Ao nível etário, o sexo masculino apresenta uma média de idades mais avançada de 50 anos, contra 39 anos do sexo feminino.

A antiguidade média da Fundação é de 8 anos, tendo os trabalhadores do sexo feminino uma média de maior, 8,2 anos, face aos do sexo masculino de 7,6 anos.

QUADRO XXIV

ÁREA DE TRABALHO	Trabalhadores	Sexo Feminino (%)	Sexo Masculino (%)	Média de Idades	Média de Antiguidade	Ensino Superior (%)
ÁREA SOCIAL	91	90%	11%	40	6,6	53%
ÁREA COMERCIAL E EMPRESARIAL	2	100%	0%	27	1,5	50%
ÁREAS SUPORTE	25	68%	32%	52	9,5	0%
ÁREAS FINAN E APOIO À GESTÃO	13	62%	38%	49	10,1	69%
TOTAL	131	82%	18%	42	8	44%

A Fundação dispõe globalmente de boa capacidade técnica para exercer as exigentes funções que correspondem à sua missão de Acolher, Cuidar, Colaborar, educar e Capacitar para promover o bem-estar e qualidade de vida das Crianças, Jovens, Idosos e Famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social, num modelo sustentável. A distribuição dos trabalhadores por habilitações literárias revela que, dos 131 trabalhadores, 43,5% têm formação superior, 35,9 % têm o 12º ano/ Curso tecnológico/Profissional e 20,6 % tem um nível de educação igual ou inferior ao 9º ano (3º ciclo do ensino básico).

GRÁFICO XVIII



AMC
X

VI.4 - Programa de Formação

O conjunto de acções de formação desenvolvidas em 2024 beneficiou 39 trabalhadores – cerca de 29% dos efetivos – ao longo de 1177 horas, com uma percentagem de 93% de horas a beneficiarem os trabalhadores da área social.

Destacam-se nas Casas de Acolhimento formações como “Educação pela Positiva” promovida pela Academia Educar pela Positiva, Formação de “Liderança e Gestão de Esquipes” promovida pela Rede Solidária de Cascais a participação nos Seminários “Medidas de Promoção e proteção em regime de colocação: Repensar o futuro” promovido pelo Instituto de Segurança Social e “Acolher e Cuidar” promovido pela Santa Casa de Misericórdia, na Creche forma desenvolvidas sessões de supervisão e na cozinha e Economato foram proporcionadas no âmbito do HACCP formação em Higiene e segurança Alimentar.

Foi dado continuidade ao desenvolvimento do encontro anual de “Team Building” e realizou-se, nos 16 e 17 de Maio de 2024, o 4º Encontro, onde foram realizadas diversas dinâmicas de grupo de forma a consolidar o espírito de coesão e entreajuda dos colaboradores das diversas áreas de intervenção da Fundação “O Século”, foi feita uma música e a realização de um videoclipe.

Este encontro tem como tido o objectivo de promover a integração entre as equipas, melhorar a comunicação entre as pessoas e aumentar a produtividade e motivação dos colaboradores.

VI – EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

VI.1 – Caracterização Geral

A evolução económica da Fundação em 2024 foi influenciada sobretudo pelos seguintes factores:

- com impacto negativo na exploração:

- Encerramento da casa de acolhimento O Farol, originando uma queda homóloga de receitas da ordem de 250 mil euros;
- Queda de cerca de 200 mil euros nas rendas da concessão do posto de abastecimento;
- Os défices mensais da exploração do Centro Infantil dos Olivais Sul, a partir de setembro;
- O agravamento da massa salarial, desde logo em consequência do aumento do salário mínimo, mas também pela opção política da administração de ajustamento dos salários, congelados durante uma década;
- O agravamento, em média anual, dos preços da energia elétrica e do gás;

- com impacto positivo na exploração:

- O aumento homólogo da procura de inscrições na creche já existente;
- A celebração de três novos protocolos com o Instituto da Segurança Social no valor conjunto de cerca de 250 mil euros;
- O aumento em cerca de 50 mil euros do valor protocolado com a Câmara de Cascais para *Apoio Alimentar* à população do concelho de Cascais;
- O bom comportamento da procura turística, com destaque para grupos sociais de jovens de outros países e para comunidades de pessoas com deficiência, de origem nacional ou de outras nacionalidades.

VI.2 – EVOLUÇÃO DOS PROVEITOS

Considerando a actividade clássica da Fundação, o total dos *Proveitos* cresceu 0,6%, praticamente estagnando, ao contrário do crescimento revelado nos anos anteriores, que atingiu em média anual cerca de 9% entre 2018 e 2023.

Foram factores determinantes dessa quebra do ritmo de crescimento das receitas a inesperada alteração da política governamental de acolhimento de jovens refugiados sem família e a diminuição já prevista das rendas da concessão do posto de abastecimento de combustíveis em Lisboa.

QUADRO XXV

EVOLUÇÃO DOS PROVEITOS NO PERÍODO 2016-2024

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1. Actividade Social	1 306 696,32	1 709 397,15	1 760 181,11	1 671 738,07	2 205 837,78	2 401 492,76	2 560 109,94
1.1 - Comparticipações do ISS	933 137,01	1 286 963,27	1 325 759,59	1 039 498,79	1 495 947,09	1 785 906,31	2 056 677,61
1.2 - Comparticipações Autárquicas	118 276,19	171 759,31	202 384,70	143 885,37	161 909,19	199 196,30	328 390,01
1.3 - Outras comparticipações públicas	6 302,63	10 883,77	48 864,67	314 665,63	302 182,23	177 899,68	31 872,02
1.4 - Comparticipações Ulfentes	248 980,49	239 790,80	183 172,15	173 688,28	245 799,27	238 490,47	143 170,30
2. Actividades Produtivas	642 428,68	415 961,17	151 206,61	160 927,71	383 552,98	466 556,40	471 020,25
2.1 - Turismo	257 689,84	206 403,37	60 054,37	81 765,32	314 794,46	363 947,34	358 217,86
2.2 - Restauração	88 422,34	68 906,70	6 261,83	14 028,82		18 492,43	2 646,78
2.3 - Aluguer Espaços	59 822,69	21 040,62	21 128,35	9 789,98	11 800,00	26 400,00	60 432,47
2.4 - Lavandaria, Engomadoria e Arranjos	7 544,03	1 300,38	419,14	104,88	0,00	0,00	0,00
2.5 - Aluguer Viaturas c/ condutor	1 008,18	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00
2.6 - Publicidade	9 140,00	45 000,00	42 959,00	40 459,00	50 434,94	56 386,23	
2.7 - Quota parte Propinas Spring Domain	112 624,37	67 496,00	2 483,02		0,00		
2.8 - Take Away	102 230,37	0,00	17 826,51	14 536,60	2 870,77		33 364,07
2.9 - Parque	3 946,86	5 814,10	74,39	243,11	3 652,81	1 350,40	13 265,92
2.10 - Comparticipação Cios/Labor							3 093,15
3. Rendas (Contrato com a BP)	559 777,17	768 363,92	771 474,23	771 851,98	773 389,14	780 247,50	655 287,01
4. Donativos e outros	189 559,65	265 244,79	441 196,55	161 271,28	151 237,15	241 565,52	225 060,05
4.1 - Donativos	130 857,91	149 669,44	116 860,33	54 916,15	61 573,40	80 492,67	58 033,85
4.2 - Comparticipações (Água e Electricidade)		26 794,37	12 277,33	5 185,07	6 923,08	8 403,59	
4.3 - Proveitos Suplementares (CNPDPJ)							113 618,49
4.3 - Outros	58 701,74	88 780,98	312 058,89	101 170,06	82 740,67	152 669,26	53 407,71
TOTAL	2 698 461,82	3 158 967,03	3 124 058,50	2 765 789,04	3 514 017,05	3 889 862,18	3 911 477,25

VI.3 – EVOLUÇÃO DOS CUSTOS OPERACIONAIS

O forte crescimento dos “Custos Operacionais” deveu-se sobretudo à entrada em funcionamento do CIOS - Centro Infantil dos Olivais Sul, com forte impacto em particular nos Custos de Pessoal e de FSE's, consequência sobretudo do consequente aumento do número de efectivos em mais de 30% no último quadrimestre do ano e do contrato existente de aquisição dos serviços de alimentação.

O impacto do CIOS no modelo de exploração da Fundação mede-se também pelos efeitos na sua estrutura de custos operacionais, com o aumento do peso dos custos com pessoal em consequência do carácter muito intensivo em mão-de-obra desse centro infantil.

QUADRO XXVI

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE CUSTOS OPERACIONAIS ENTRE 2016 E 2024

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
CMVMC	11,95%	10,06%	12,39%	11,11%	9,28%	6,96%	9,59%	11,00%	9,62%
FSE's	20,98%	20,45%	18,36%	22,86%	14,47%	16,60%	17,84%	15,51%	15,15%
Gastos com o pessoal	64,03%	59,47%	66,56%	60,76%	70,40%	73,86%	68,85%	69,50%	70,44%
Outros gastos e perdas	3,03%	10,02%	2,70%	5,27%	5,85%	2,58%	3,26%	3,81%	4,79%
TOTAL CUSTOS OPERACIONAIS	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	99,54%	99,82%	100,00%

No total, os “Custos Operacionais” registaram um aumento homólogo de 14,4% - mais 1,6% se expurgado o impacto do CIOS -, correspondente a cerca de mais 443 mil euros, dos quais cerca de 390 mil euros provenientes do funcionamento do CIOS.

QUADRO XXVII

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS OPERACIONAIS ENTRE 2015 E 2024 - em euros

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
CMVMC	406 580	354 216	338 990	262 681	208 008	163 255	264 667	337 685	338 008
FSE's	713 903	720 416	502 399	540 577	324 450	389 442	492 547	476 012	532 335
Gastos com o pessoal	2 178 459	2 094 597	1 821 595	1 436 944	1 578 767	1 732 422	1 900 708	2 133 591	2 474 653
Outros gastos e perdas	103 236	353 094	73 786	124 710	131 231	60 436	90 010	116 993	171 880
TOTAL CUSTOS OPERACIONAIS	3 402 179	3 522 323	2 736 770	2 364 911	2 242 456	2 345 556	2 760 497	3 069 732	3 516 877

A racionalização das condições de exploração do CIOS iniciou-se logo após o início da concessão, com um forte ajustamento dos custos operacionais e com o crescimento das receitas resultante do aumento do número de crianças inscritas.

Esta evolução divergente e desfavorável dos crescimentos dos proveitos e dos Custos operacionais em 2024, marcada pelas razões já assinaladas, contribuiu para a forte redução da “margem operacional”, que caiu de cerca de 21% dos Proveitos em 2023 para 10% em 2024.

X AVAL
X

QUADRO XXVIII

EVOLUÇÃO DA MARGEM OPERACIONAL DESDE 2016 - EM MILHARES DE EUROS

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
TOTAL CUSTOS OPERACIONAIS	3 402	3 522	2 737	2 365	2 242	2 346	2 760	3 070	3 513
PROVEITOS TOTAIS	3 080	3 010	2 698	3 159	3 124	2 766	3 514	3 890	3 911
RESULTADOS OPERACIONAIS/EBITDA	-322	-512	-38	794	882	420	754	820	398
RENTABILIDADE OPERACIONAL	-10,5%	-17,0%	-1,4%	25,1%	28,2%	15,2%	21,4%	21,1%	10,2%

VI.4 – OUTROS CUSTOS: JUROS E AMORTIZAÇÕES

Em conjunto, os custos relativos a *Amortizações/Depreciações* e a *Juros* representam 9,7% dos Proveitos, percentagem bem aquém dos verificados nos primeiros anos do período referido no quadro anexo, o que confirma a favorável consistência estrutural do modelo de exploração da Fundação, como se pode verificar no quadro abaixo.

O ano de 2024 deverá ter marcado o início de um ciclo de novas trajetórias de evolução destas “*variáveis*”, diferentemente dos últimos anos, de crescimento das amortizações e de redução progressiva dos juros dos financiamentos.

QUADRO XXIX

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS COM AMORTIZAÇÕES E JUROS DESDE 2016 - EM EUROS

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
AMORTIZAÇÕES	290 410	335 738	303 750	275 914	248 731	198 246	214 695	209 355	233 504
JUROS	168 496	145 787	157 163	143 861	245 751	151 866	129 411	153 124	147 640

Em 2024, de forma transitória, e em resultado da convergência dos efeitos resultantes da quebra das receitas comerciais e da nova concessão de exploração do CIOS, acentuou-se a característica de actividade intensiva em mão-de-obra, com os custos de pessoal a ultrapassarem a fasquia de 70% dos Proveitos.

APM
p 2

QUADRO XXX

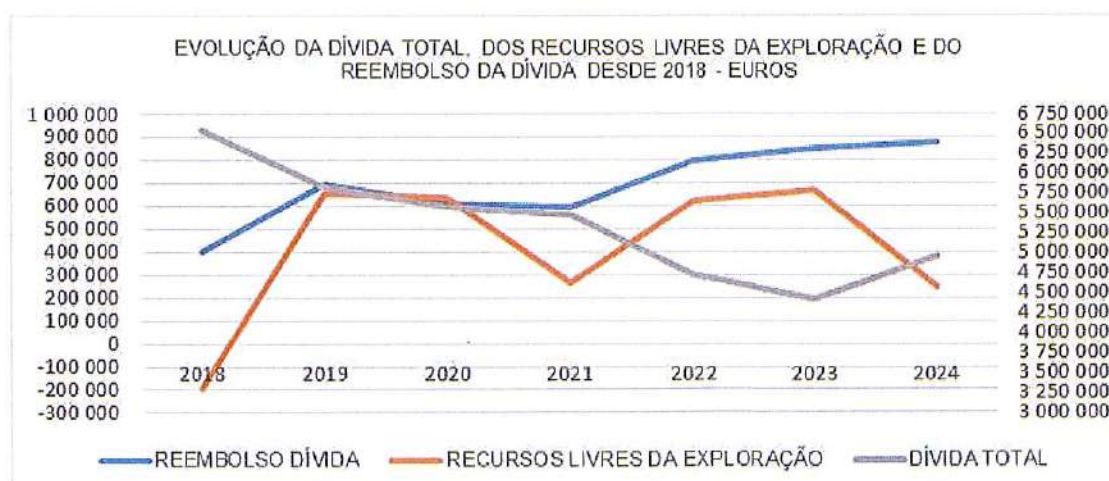
EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE CUSTOS - EM % DOS PROVEITOS									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
PROVEITOS	3 080 019	3 010 266	2 698 462	2 758 967	2 724 059	2 765 789	3 514 017	3 889 862	3 927 389
CMVMC	13%	12%	13%	10%	8%	6%	8%	9%	9%
FSE	23%	24%	19%	20%	12%	14%	14%	12%	14%
PESSOAL	71%	70%	68%	52%	58%	63%	54%	55%	63%
OUTROS GASTOS	3%	12%	3%	5%	5%	2%	3%	3%	4%
TOTAL DOS CUSTOS OPERACIONAIS	110%	117%	101%	86%	82%	85%	78%	79%	89%
AMORTIZAÇÕES	9%	11%	11%	10%	9%	7%	6%	5%	6%
JUROS	5%	5%	6%	5%	9%	5%	4%	4%	4%
RESULTADOS LÍQUIDOS	-25%	-33%	-19%	-1%	0%	3%	12%	12%	1%

VI.5 – EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS DE EXPLORAÇÃO

No final do exercício, os “Resultados Líquidos de Exploração” situaram-se em 29 421 euros, cerca de 0,7% dos proveitos, o valor mais baixo dos últimos quatro anos, em consequência das razões já atrás referidas, das quais se destacam a queda das receitas na actividade da FOS e os prejuízos gerados no CIOS.

Em consequência, também o volume de “Meios Libertos da Exploração” caiu significativamente, situando-se ainda assim em cerca de 263 mil euros, cerca de 6,7% dos proveitos, mas num montante inferior às necessidades financeiras impostas pelo calendário de liquidação da dívida bancária.

GRÁFICO XIX



VI.6 – EVOLUÇÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA

AM
P

Este facto teve naturalmente influência na evolução da dívida total, do mesmo modo que a contratação de um empréstimo de 470 mil euros para financiar as obras de construção da unidade hoteleira da Ericeira, levando no seu conjunto a que o “passivo” interrompesse a trajectória de constante redução observada desde 2018.

O aumento do “activo tangível” originado pelo investimento em curso na Ericeira contribuiu, porém, para o equilíbrio do “Balanço”, mostrando que o aumento do passivo foi de certa forma virtuoso porque visou o crescimento do património da Fundação.

Com a estabilidade da dívida bancária, quase toda coberta por cessão de créditos constituídos por rendas da concessão do posto de abastecimento de combustíveis, o aumento do passivo incidiu sobretudo na dívida a fornecedores e ao Estado.

QUADRO XXXI

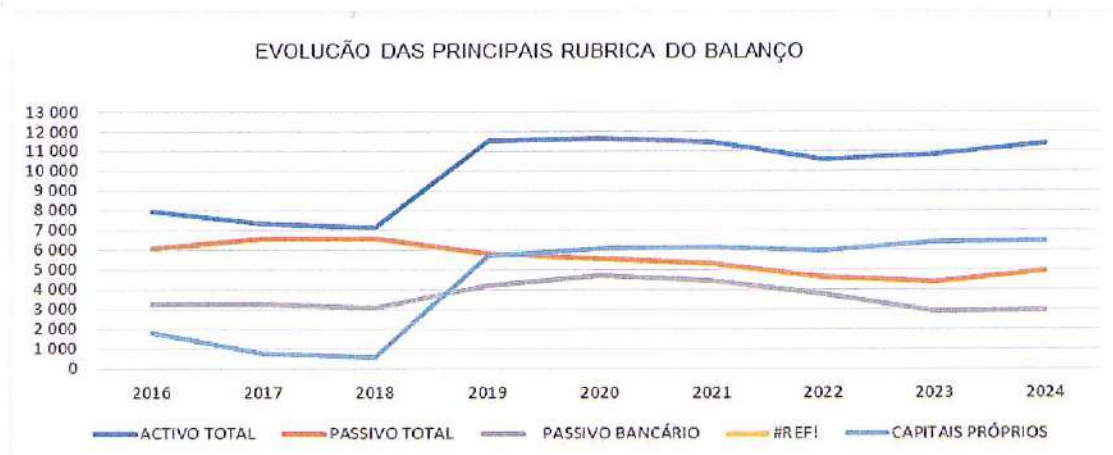
SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA DE 2016 A 2024 - em milhares de euros									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
ACTIVO TOTAL	7 960	7 336	7 144	11 536	11 679	11 492	10 613	10 829	11 393
. Do qual Activo Tangível	5 374	5 071	5 297	5 049	4 807	4 795	4 696	4 672	5 147
. Do qual Activo Intangível	10	41	40	5 598	5 597	5 632	5 597	5 597	5 602
. Do qual Outros Créditos Correntes	1 763	1 220	1 033	868	1 259	1 043	182	472	525
PASSIVO TOTAL	6 114	6 582	6 556	5 825	5 585	5 323	4 663	4 422	4 957
. Corrente	3 193	4 076	4 468	2 608	1 561	1 524	1 249	1 772	3 211
- bancário	390	763	968	996	676	635	354	272	1 206
- Estado	98	314	348	161	157	171	196	477	609
- fornecedores	668	1 094	1 006	990	256	199	327	550	666
. Não Corrente	2 921	2 506	2 088	3 217	4 024	3 799	3 414	2 650	1 746
- bancário	2 892	2 506	2 088	3 213	4 020	3 796	3 414	2 650	1 746
CAPITAIS PRÓPRIOS	1 846	755	588	5 710	6 094	6 168	5 949	6 407	6 436

Os “fundos próprios” da Fundação continuam a evidenciar níveis de solidez - apesar do seu crescimento em 2024 ter ficado muito aquém do verificado nos anos anteriores -, demonstrando a consistência da economia da Fundação, expressa em quatro anos de sucessivos resultados positivos da exploração.

A evolução patrimonial e financeira positiva da Fundação está bem evidenciada no gráfico seguinte, que expressa bem as dimensões relativas do activo, do passivo, nomeadamente bancário e dos capitais próprios e as suas trajectórias reveladas desde 2016.

Ass
B

GRÁFICO XX



VI.6 – INVESTIMENTO

O investimento total realizado em 2024 atingiu 713 440 euros, distribuído pelos seguintes projetos e obras:

- Unidade Hoteleira da Ericeira – 577 411 euros
- Edifício sede: 36 548 euros
- Centro Infantil dos Olivais Sul – 2 594 euros
- Viaturas Eléctricas – 96 887 euros

VII – RELAÇÕES FINANCEIRAS COM O ESTADO

APR
2

À semelhança dos anos anteriores, o Estado é o principal “parceiro” de actividade da Fundação, com o volume de pagamentos devido pela actividade social desenvolvida a representar cerca de 62% dos seus Proveitos totais, no montante global de 2,4 milhões de euros.

Em contrapartida, foram entregues ao Estado cerca de 758 mil euros - o que define um *rácio de alavancagem* de 31% dos recursos recebidos -, representando 34% do valor acrescentado bruto originado pela actividade da Fundação.

QUADRO XXXII

RELAÇÕES FINANCEIRAS COM O ESTADO - em euros		
	2024	
	RECEBIMENTOS	PAGAMENTOS
COMPARTICIPAÇÕES DO ESTADO PELOS SERVIÇOS PRESTADOS	1 814 377	
COMPARTICIPAÇÕES DAS AUTARQUIAS PELOS SERVIÇOS PRESTADOS	381 393	
SUBSÍDIOS À CRIAÇÃO DE ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	19 243	
SUBSÍDIO À AQUISIÇÃO DE VIATURA ELÉCTRICA	0	
INCENTIVOS FINANCEIROS RELATIVOS A PESSOAL	0	
ACOLHIMENTO DE REFUGIADOS	234 000	
RETENÇÃO NA FONTE DEPENDENTE		144 282
RETENÇÃO NA FONTE INDEPENDENTE		9 482
RETENÇÃO NA FONTE PREDIAIS		24
IMPOSTO DO VALOR ACRESCENTADO		166 058
CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL		434 471
IMI		1 564
AIMI		1 840
OUTRAS TRIBUTAÇÕES - FCT E FGCT		0
TOTAIS	2 449 013	757 721

AM
L
S

VIII – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe, ao Conselho de Curadores, que os “Resultados Líquidos de Exploração” positivos, no montante de vinte e nove mil quatrocentos e vinte e três euros (29 705 euros), sejam afectos a “Resultados Transitados” e a reforço dos “Capitais Próprios” da Fundação.

IX – NOTAS FINAIS

O contexto externo dominante em que a Fundação exerceu actividade em 2024 apresentou fortes dificuldades e restrições, que se somaram às condicionantes internas associadas ainda à fase de recuperação da elevada dívida acumulada entre 2011 e 2018, exigindo uma gestão a um tempo muito flexível e de grande rigor, mas sempre em permanente diálogo com os seus *stake holders*, cujos interesses constituem natural prioridade da administração.

Entre estes, cabe uma primeira referência de agradecimento aos fornecedores habituais, cujas confiança e tolerância perante as dificuldades de liquidez da Fundação são merecedoras de profundo reconhecimento. Sem essa atitude, seria certamente mais difícil manter os padrões de eficiência obtidos.

Também, por razões de semelhante natureza, se justifica um sentido agradecimento aos bancos com quem a Fundação mantém relações de crédito, pela sua compreensão pelas dificuldades financeiras associadas a este ciclo de recuperação económica e financeira, compreendendo-se uma referência particular ao BPI, pela confiança que concretizou o financiamento ao projecto da Ericeira.

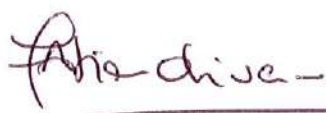
Uma palavra especial é devida aos trabalhadores da Fundação, não só pelo empenho, pela sua qualidade técnica, pela sua *cultura de serviço a favor do outro*, mas também e muito em especial pelas exigências adicionais que a progressiva degradação do edifício - que a falta de decisão do Estado, Secretaria de Estado do Tesouro e Estamo, todos os anos amplia -, impõe para se garantir boa qualidade dos serviços prestados, em particular no acolhimento de crianças e pessoas refugiadas ou em situação de emergência social.

No ano em que a Fundação iniciou a concessão de gestão do Centro Infantil dos Olivais Sul, devem merecer reconhecimento e agradecimento a atitude de cooperação, o rigor processual e a transparência que a Fundação AGA KHAN e os seus técnicos sempre evidenciaram durante o período de preparação da transferência e cessão da respectiva concessão.

Idêntico agradecimento é devido ao ISS pela confiança depositada na Fundação ao concessionar a gestão da exploração desse prestigiado Centro Infantil.

Finalmente, e de forma muito sentida, é devida uma nota pessoal ao Dr. Artur Marques, cuja presença ao longo de vários anos no Conselho de Administração foi sempre de uma enorme valia para a Fundação e para os restantes membros do Conselho, pela sua rica experiência profissional, pela sua sabedoria e, importa realçar, pela generosidade e amizade com que sempre pautou as suas atitudes.

O Conselho de Administração


CONTAS 2024 e ANEXO



ÍNDICE

Balanço	4
Demonstração dos Resultados por Natureza.....	5
Demonstração das Alterações dos Fundos Próprios.....	6
Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	7
ANEXO.....	8
1. Nota Introdutória.....	8
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.....	8
3. Principais Políticas Contabilísticas	8
3.1. Continuidade	9
3.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)	9
3.3. Consistência de Apresentação.....	9
3.4. Materialidade e Agregação	9
3.5. Compensação.....	10
3.6. Informação Comparativa.....	10
3.7. Políticas de Reconhecimento e Mensuração.....	10
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.....	15
5. Ativos Fixos Tangíveis.....	16
6. Ativos Intangíveis.....	17
7. Outros créditos e ativos não correntes.....	19
8. Financiamentos obtidos.....	19
8.1 Empréstimos obtidos.....	19
8.1.1 Locações	19
9. Rédito.....	20
10. Subsídios e Apoios do Estado.....	20
11. Gastos com o Pessoal	21
12. Divulgações exigidas por outros diplomas legais	22
13. Outras Informações	22
13.1. Outros ativos correntes.....	22

13.2.	Diferimentos Ativos e Passivos.....	22
13.3.	Caixa e Depósitos Bancários	23
13.4.	Fundos Patrimoniais.....	23
13.5.	Fornecedores.....	23
13.6.	Estado e Outros Entes Públicos23.....	23
13.7.	Fornecimentos e serviços externos.....	25
13.8.	Outros rendimentos e ganhos.....	25
13.9.	Outros gastos e perdas	25
13.10.	Resultados Financeiros.....	26
13.11.	Outros passivos correntes.....	26
13.12.	Inventários	26
13.13.	Acontecimentos após data de Balanço.....	27

AM
 A P

Fundação "O Século"

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

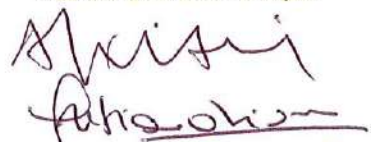
Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS		Notas	PERÍODOS	
			31-12-2024	31-12-2023
Ativo				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	5	5 147 085,99	4 672 339,80	
Ativos intangíveis	6	5 602 053,15	5 596 863,86	
Outros créditos e ativos não correntes	7	29 186,70	29 186,70	
		10 778 325,84	10 298 390,36	
Ativo corrente				
Inventários	13.12	8 287,28	11 190,78	
Estado e outros Entes Públicos	13.6	31 820,41	27 677,80	
Outros ativos correntes	13.1	322 860,29	472 040,30	
Diferimentos	13.2	14 526,02	13 422,43	
Caixa e depósitos bancários	13.3	29 136,69	6 573,92	
		406 630,69	530 905,23	
Total do Ativo		11 184 956,53	10 829 295,59	
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos patrimoniais				
Fundos	13.4	4 987,98	4 987,98	
Resultados transitados	13.4	1 575 021,97	1 117 370,04	
Outros excedentes	13.4	260 000,00	260 000,00	
Outras variações nos fundos patrimoniais	13.4	4 567 000,66	4 567 000,66	
Resultado líquido do período	13.4	29 704,82	457 651,93	
Total do fundos patrimoniais		6 436 715,43	6 407 010,61	
Passivo				
Passivo não corrente				
Financiamentos obtidos	8	1 745 588,36	2 649 406,24	
		1 745 588,36	2 649 406,24	
Passivo corrente				
Fornecedores	13.5	651 180,29	550 380,24	
Estado e outros Entes Públicos	13.6	608 576,88	476 570,60	
Financiamentos obtidos	8	1 205 660,13	272 348,26	
Diferimentos	13.2	96 315,65	66 156,87	
Outros passivos correntes	13.11	440 919,79	407 422,77	
		3 002 652,74	1 772 878,74	
Total do passivo		4 748 241,10	4 422 284,98	
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		11 184 956,53	10 829 295,59	

O CONTABILISTA CERTIFICADO


07 de Março de 2025

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


Mafalda Marques

Fundação "O Século"

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

Unidade Monetária: Euros

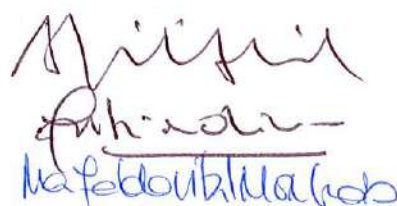
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		31-12-2024	31-12-2023
Vendas e serviços prestados	9	614 190,55	713 450,46
Subsídios, doações e legados à exploração	10	2 474 973,49	2 243 494,96
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	13.12	(338 008,47)	(337 684,81)
Fornecimentos e serviços externos	13.7	(532 013,31)	(476 012,28)
Gastos com o pessoal	11	(2 474 653,04)	(2 133 590,64)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13.14	-	(5 450,76)
Outros rendimentos e ganhos	13.8	838 225,15	932 916,76
Outros gastos e perdas	13.9	(171 879,74)	(116 993,41)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		410 834,63	820 130,28
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5,6	(233 504,20)	(209 354,61)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		177 330,43	610 775,67
Juros e gastos similares suportados	13.10	(147 625,61)	(153 123,74)
Resultados antes de impostos		29 704,82	457 651,93
Imposto sobre o rendimento do período	13.6	-	-
Resultado líquido do período		29 704,82	457 651,93

O CONTABILISTA CERTIFICADO



07 de Março de 2025

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Fundação "O Século"

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2023

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transmigrados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
13.4		4 987,98	707 955,04	260 000,00	4 567 000,66	409 415,00	5 949 358,68
1							
2							
3							
4-24-3							
6-14-24-34-4							
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2023		4 987,98	707 955,04	260 000,00	4 567 000,66	409 415,00	5 949 358,68
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais							
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							
RESULTADO EXTENSIVO							
POSICÃO NO FIM DO ANO 2023		4 987,98	1 117 370,04	260 000,00	4 567 000,66	457 651,93	6 407 010,61

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2024

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transmigrados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
13.4		4 987,98	1 117 370,04	260 000,00	4 567 000,66	457 651,93	6 407 010,61
6							
7							
8							
9-74-8							
10							
6-74-8-10							
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024		4 987,98	1 117 370,04	260 000,00	4 567 000,66	457 651,93	6 407 010,61
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais							
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							
RESULTADO EXTENSIVO							
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
POSICÃO NO FIM DO ANO 2024		4 987,98	1 575 021,97	260 000,00	4 567 000,66	29 704,82	6 436 715,43

O CONTABILISTA CERTIFICADO

07 de Março de 2025

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Assinatura
do Presidente
do Conselho de Administração

Fundação "O Século"

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

Unidade Monetária: Euros

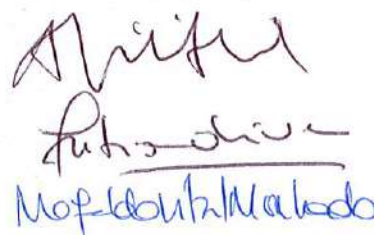
RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		31-12-2024	31-12-2023
<u>Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de clientes e utentes		1 229 970,22	1 262 801,54
Pagamento a fornecedores		(1 704 503,47)	(1 052 977,49)
Pagamentos ao pessoal		(2 214 490,92)	(1 779 037,59)
Caixa gerada pelas operações		(2 689 024,17)	(1 569 213,54)
Outros recebimentos/pagamentos		2 650 397,33	2 090 923,23
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(38 626,84)	521 709,69
<u>Fluxos de caixa das actividade de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		977 533,82	218 161,43
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(768 718,60)	(658 677,15)
Juros e gastos similares		(147 625,61)	(153 123,74)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		61 189,61	(593 639,46)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		22 562,77	(71 929,77)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		6 573,92	78 503,69
Caixa e seus equivalentes no fim do período	13.3	29 136,69	6 573,92

O CONTABILISTA CERTIFICADO



07 de Março de 2025

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



ANEXO

1. Nota Introdutória

A Fundação "O Século", é uma instituição sem fins lucrativos, com o estatuto de IPSS e com Estatutos publicados no Diário da República n.º 228 - 29.09.1999, Série II, com sede na Av. Marginal, n.º 4350, S. Pedro do Estoril, 2765-582 Estoril.

Por força da nova lei enquadradora das IPSS (Dec. Lei 172 -A/2014), procedemos à alteração dos Estatutos, tendo estes sido enviados à Presidência do Conselho de Ministros em Novembro de 2015 para aprovação.

Tem como atividade principal a prossecução de:

- Fins humanitários e sociais, visando promover em especial os direitos da criança e os direitos dos cidadãos em geral.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2024 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março.

No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

- Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento), sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "*Devedores e credores por acréscimos*" e "*Diferimentos*".

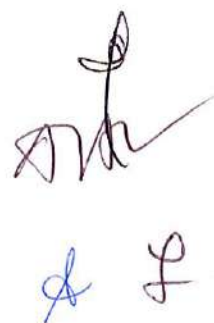
3.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.4. Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras.

Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras, podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.



3.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente.

Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada;
- Razão para a reclassificação.

3.7. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

a) Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar, adicionalmente, benefícios económicos futuros.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela seguinte (em 2018, foram ajustadas as taxas de 2 edifícios em virtude de uma alteração na estimativa da respetiva vida útil):

Ativos Fixos Tangíveis	Taxas (%)
Edifícios e outras construções	1 – 16,66
Equipamento básico	12,5 – 16,66
Equipamento de transporte	20
Equipamento administrativo	16,66 - 20

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

b) Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizados, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela seguinte:

Ativos Intangíveis	Taxas (%)
Programas de computador	16,66

O valor residual de um "Ativo Intangível" com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

c) **Inventários**

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade. A Fundação utiliza o custo médio ponderado como o método de custeio das saídas, em sistema de inventário permanente.

d) **Instrumentos Financeiros**

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos os "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
- Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período, sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade, estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente. No entanto, nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia, caso tenha, todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "*Caixa e depósitos bancários*" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "*Fornecedores*" e "*Outras contas a pagar*" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

e) **Fundos Patrimoniais**

A rubrica "*Fundos*" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "*Fundos Patrimoniais*" são compostos por:

- i. fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
 - ii. fundos acumulados e outros excedentes;
 - iii. subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.
- f) Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os "Empréstimos Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da "Substância sobre a forma", isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro.

Os juros decorrentes destes contratos são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos dire

tos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

g) Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- "As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

- "A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- 
- Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
 - Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;
 - Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas."

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2013 a 2017 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

h) Subsídios

Os subsídios do Governo e Outras Entidades, quando e se existirem, só serão reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Fundação irá cumprir com todas as condições para a sua atribuição e de que os mesmos serão recebidos.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2024, não foram efetuadas correções decorrentes de erros materiais de períodos anteriores.

5. Ativos Fixos Tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido na rubrica de Ativos Fixos Tangíveis, bem como nas respetivas depreciações, foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2024					
	Saldo em 01-Jan-2024	Aquisições / Dotações	Transferências	Depreciações	Saldo em 31-Dez-2024
Activos Brutos					
Terrenos e recursos naturais	1 185 570,75	-	-	-	1 185 570,75
Edifícios e outras construções	6 662 928,06	20 473,40	-	-	6 683 401,46
Equipamento básico	1 258 833,98	12 119,37	-	-	1 270 953,35
Equipamento de transporte	234 365,73	96 886,63	-	-	331 252,36
Equipamento administrativo	310 436,21	-	-	-	310 436,21
Outros ativos fixos tangíveis	13 705,66	-	-	-	13 705,66
Ativos fixos tangíveis em curso	16 800,00	577 411,48	-	-	594 211,48
Total	9 682 640,39	706 890,88	-	-	10 389 531,27
Depreciações Acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	3 274 045,71	-	-	177 067,50	3 451 113,21
Equipamento básico	1 215 361,23	-	11 602,24	9 520,27	1 236 483,74
Equipamento de transporte	190 627,51	-	-	40 525,00	231 152,51
Equipamento administrativo	317 032,92	-	(11 602,24)	5 005,53	310 436,21
Outros ativos fixos tangíveis	13 233,22	-	-	26,39	13 259,61
Total	5 010 300,59	-	-	232 144,69	5 242 445,28
Activos Líquidos					
Terrenos e recursos naturais	1 185 570,75	-	-	-	1 185 570,75
Edifícios e outras construções	3 388 882,35	20 473,40	-	(177 067,50)	3 232 288,25
Equipamento básico	43 472,75	12 119,37	(11 602,24)	(9 520,27)	34 469,61
Equipamento de transporte	43 738,22	96 886,63	-	(40 525,00)	100 099,85
Equipamento administrativo	-6 596,71	-	11 602,24	(5 005,53)	0,00
Outros ativos fixos tangíveis	472,44	-	-	(26,39)	446,05
Ativos fixos tangíveis em curso	16 800,00	577 411,48	-	-	594 211,48
Total	4 672 339,80	706 890,88	-	(232 144,69)	5 147 085,99

31 de Dezembro de 2023

	Saldo em 01-Jan-2023	Aquisições / Dotações	Transferências / Depreciações	Saldo em 31-Dez-2023
Activos Brutos				
Terrenos e recursos naturais	1 185 570,75	-	-	1 185 570,75
Edifícios e outras construções	6 456 649,31	42 197,78	164 080,97	6 662 928,06
Equipamento básico	1 258 833,98	-	-	1 258 833,98
Equipamento de transporte	199 616,96	34 748,77	-	234 365,73
Equipamento administrativo	310 436,21	-	-	310 436,21
Outros ativos fixos tangíveis	13 705,66	-	-	13 705,66
Ativos fixos tangíveis em curso	72 822,81	142 806,93	(198 829,74)	16 800,00
Total	9 497 635,68	219 753,48	(34 748,77)	9 682 640,39
Depreciações Acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	3 105 659,99	-	168 385,72	3 274 045,71
Equipamento básico	1 203 949,10	-	11 412,13	1 215 361,23
Equipamento de transporte	169 462,71	-	21 164,80	190 627,51
Equipamento administrativo	310 064,05	-	6 968,87	317 032,92
Outros ativos fixos tangíveis	12 460,25	-	772,97	13 233,22
Total	4 801 596,10	-	208 704,49	5 010 300,59
Activos Líquidos				
Terrenos e recursos naturais	1 185 570,75	-	-	1 185 570,75
Edifícios e outras construções	3 350 989,32	42 197,78	(4 304,75)	3 388 882,35
Equipamento básico	54 884,88	-	(11 412,13)	43 472,75
Equipamento de transporte	30 154,25	34 748,77	(21 164,80)	43 738,22
Equipamento administrativo	372,16	-	(6 968,87)	-6 596,71
Outros ativos fixos tangíveis	1 245,41	-	(772,97)	472,44
Ativos fixos tangíveis em curso	72 822,81	142 806,93	(198 829,74)	16 800,00
Total	4 696 039,58	219 753,48	(243 453,26)	4 672 339,80

6. Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2024 e de 2023, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2023

	Saldo em 01-Jan-2023	Aquisições / Dotações	Transferências /Amortizações	Saldo em 31-Dez-2023
Activos Brutos				
Programas de Computador	53 190,25	-	-	53 190,25
Propriedade Industrial	1 000,00	-	-	1 000,00
Outros ativos intangíveis	5 596 213,58	-	-	5 596 213,58
Total	5 650 403,83	-	-	5 650 403,83
Amortizações Acumuladas				
Programas de Computador	51 889,85	-	650,12	52 539,97
Propriedade Industrial	1 000,00	-	-	1 000,00
Outros ativos intangíveis	-	-	-	-
Total	52 889,85	-	650,12	53 539,97
Activos Líquidos				
Programas de Computador	1 300,40	-	(650,12)	650,28
Propriedade Industrial	-	-	-	-
Outros ativos intangíveis	5 596 213,58	-	-	5 596 213,58
Total	5 597 513,98	-	(650,12)	5 596 863,86

31 de Dezembro de 2024

	Saldo em 01-Jan-2024	Aquisições / Dotações	Transferências /Amortizações	Saldo em 31-Dez-2024
Activos Brutos				
Programas de Computador	53 190,25	6 548,80	-	59 739,05
Propriedade Industrial	1 000,00	-	-	1 000,00
Outros ativos intangíveis	5 596 213,58	-	-	5 596 213,58
Total	5 650 403,83	6 548,80	-	5 656 952,63
Amortizações acumuladas				
Programas de Computador	52 539,97	-	1 359,51	53 899,48
Propriedade Industrial	1 000,00	-	-	1 000,00
Outros ativos intangíveis	-	-	-	-
Total	53 539,97	-	1 359,51	54 899,48
Activos Líquidos				
Programas de Computador	650,28	6 548,80	(1 359,51)	5 839,57
Propriedade Industrial	-	-	-	-
Outros ativos intangíveis	5 596 213,58	-	-	5 596 213,58
Total	5 596 863,86	-	(2 719,02)	5 602 053,15

7. Outros créditos e ativos não correntes

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 os outros créditos e ativos não correntes eram os seguintes:

Descrição	2024	Aumentos	2023
Investimentos em subsidiárias			
Outros Métodos:			
- FRSS - Fundo de Reestruturação do Sector Solidário	1 193,48	-	1 193,48
- MCS - Mediação e Consultadoria de Seguros, Lda.	3,00	-	3,00
- Fundo de Compensação do Trabalho - Trabalhadores	27 990,22	-	27 990,22
Total	29 186,70	-	29 186,70

8. Financiamentos obtidos

8.1 Empréstimos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a rubrica de financiamentos obtidos apresentava os seguintes valores:

Descrição	2024			2023		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Contrato de Cessão pontual de créditos sem recurso a Locações Financeiras de 2014			-	180 519,10	-	180 519,10
Empréstimos Bancários-BPI	773 235,12	781 173,41	1 554 408,53	-	1 823 257,21	1 823 257,21
Empréstimos Bancários-montepio	120 245,36	523 433,72	643 679,08	82 286,62	629 596,38	711 883,00
Empréstimo Millennium BCP	152 083,44	55 390,47	207 473,91	-	154 377,54	154 377,54
Empréstimo AGPS SA	126 664,00	316 670,00	443 334,00	-	-	-
Locações Financeiras	26 987,85	48 379,31	75 367,16	5 714,87	15 189,31	20 904,18
Outros empréstimos	6 444,36	20 541,45	26 985,81	3 827,67	26 985,80	30 813,47
Total	1 205 660,13	1 745 588,36	2 951 248,49	272 348,26	2 649 406,24	2 921 754,50

Os prazos de reembolso são os seguintes:

Descrição	2024	2023
	Capital	Capital
Até um ano	1 205 660,13	272 348,26
De um a cinco anos	1 745 588,36	2 649 406,24
Mais de cinco anos		
Total	2 951 248,49	2 921 754,50

8.1.1 Locações

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a Entidade apresentava na rubrica de locações financeiras os seguintes valores:

Descrição	2024			2023		
	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada
Equipamento de transporte	202 634,49	(119 909,04)	82 725,45	105 747,86	(88 071,23)	17 676,63
Total	202 634,49	(119 909,04)	82 725,45	105 747,86	(88 071,23)	17 676,63

9. Rédito

Para os períodos de 2024 e 2023 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2024	2023
Prestações de Serviços:	614 190,55	713 450,46
ÁREA SOCIAL		
- Creche	8 513,34	95 338,52
- Pré-escolar	180,00	36 487,37
- Apoio Alimentar	25 814,60	29 703,76
- Apoio Domiciliário	25 288,91	25 732,32
- Colónia de Férias	12 488,25	-
- Outros Serviços	70 885,20	86 122,09
SERVIÇOS EMPRESARIAIS		
- Alojamentos	358 202,18	363 857,34
- Restauração	30 146,78	18 492,43
- Aluguer de Espaços	60 432,47	56 366,23
- Parque de Estacionamento	13 265,92	1 350,40
- Outros Serviços	8 972,90	-
Total	614 190,55	713 450,46

10. Subsídios e Apoios do Estado

A 31 de Dezembro de 2024, 2023 e 2022, a Entidade tinha os seguintes saldos:

Descrição	2024	2023	2022
Subsídios do Estado e Out. Entes Públicos			
ISS - Instituto da Segurança Social	2 056 677,61	1 785 906,31	1 495 947,09
Instituto do Emprego e Formação Profissional	19 242,39	-	32 370,21
Autarquias	328 390,01	199 196,30	161 909,19
FUNDO AMBIENTAL	-	-	17 500,00
IAPMEI	-	21 047,75	4 592,00
ALTO COMISSARIADO MIGRAÇÕES	12 629,63	156 851,93	247 720,02
Sub-Total	2 416 939,64	2 163 002,29	1 960 038,51
Subsídios de outras entidades			
Doações/ Donativos	58 033,85	80 492,67	61 573,40
Total Geral	2 474 973,49	2 243 494,96	2 021 611,91

De referir que os subsídios dizem respeito ao pagamento de Serviços Prestados, contratados, e não à atribuição de um valor para apoiar uma ou mais atividades.

11. Gastos com o Pessoal

O número de membros do Conselho de Administração, nos períodos de 2024 e 2023, foi de 5 membros.

MESA DO CONSELHO DE CURADORES

Presidente Rudolfo Alexandrino Suzano Crespo

Vice-Presidente Sérgio Rui Lopes Cintra

Secretária Carla Maria Sim Sim Lima

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Membros Executivos:

Presidente António Júlio Alves de Almeida

Vice-Presidente Maria de Fátima Caçoete Côxo Oliveira

Vogal Mafalda Alfaro C. Vital Morgado Baptista

Membros não Executivos:

Vogal Rogério Lopes Pacheco

Vogal Artur de Jesus Marques

CONSELHO FISCAL

Presidente Armindo Carlos Cortez de Azevedo

Vice-Presidente Joaquim dos Reis Marques

ROC Domingos Cascais

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade, a 31-12-2024 foi de 111 pessoas e a 31-12-2023, foi de 103 pessoas. Os gastos em que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2024	2023
Remunerações aos Órgãos Sociais	182 828,60	184 437,52
Remunerações ao Pessoal	1 791 704,08	1 512 978,39
Indemnizações	12 530,35	10 738,45
Encargos sobre as Remunerações	426 737,89	368 566,20
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	47 995,34	44 782,75
Outros Gastos com o Pessoal	12 856,78	12 087,33
Total	2 474 653,04	2 133 590,64

12. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

Os membros dos Conselhos de Curadores e Fiscal não são remunerados.

A Sociedade de Revisores Oficiais de Contas é paga através de contrato de prestação de serviços.

13. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

13.1. Outros ativos correntes

A rubrica "Outros ativos correntes" tinha, em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a seguinte decomposição:

Descrição	2024	2023
	Corrente	Corrente
Adiantamentos a Fornecedores	9 909,48	9 408,28
Clientes	79 732,37	79 134,94
Pessoal	739,17	1 475,82
Devedores por acréscimos de rendimentos	161 287,55	236 398,85
Outros Devedores	71 191,72	145 622,41
Total	322 860,29	472 040,30

Na rubrica "Devedores por acréscimo de rendimentos" estão expressados maioritariamente o valor de 4 651,00 € referentes a municípios e 82 166,00 € referentes à Segurança Social.

13.2. Diferimentos Ativos e Passivos

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2024	2023
	Corrente	Corrente
Gastos a reconhecer		
Seguros, Rendas e Contratos Diversos	14 526,02	13 422,43
Total	14 526,02	13 422,43
Rendimentos a reconhecer		-
Rendas-BP (*), Mensalidades, Prog.	96 315,65	65 843,95
Mensalidade Creche/Pré-Escolar	-	312,92
Total	96 315,65	66 156,87

13.3. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2024 e 2023, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2024	2023
Caixa	3 163,46	2 602,45
Depósitos à ordem	25 973,23	3 971,47
Total	29 136,69	6 573,92

13.4. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2024	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2024
Fundos	4 987,98	-	-	4 987,98
Resultados transitados	1 117 370,04	457 651,93	-	1 575 021,97
Outros excedentes	260 000,00	-	-	260 000,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	4 567 000,66	-	-	4 567 000,66
Resultado líquido do período	457 651,93	-	(427 947,11)	29 704,82
Total	6 407 010,61	457 651,93	(427 947,11)	6 436 715,43

Por decisão do Conselho de Administração realizada em 24 de Fevereiro de 2025 conforme a Ata nº 525, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2024 e foi deliberado que o Resultado Líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica "Resultados Transitados".

13.5. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2024	2023
Fornecedores c/c	651 180,29	550 380,24
Total	651 180,29	550 380,24

13.6. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2024	2023
Ativo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	9 618,22	5 625,90
Segurança Social (pagtºs em excesso)	8 420,88	-
Outros Impostos e Taxas	13 781,31	22 051,90
Total	31 820,41	27 677,80
Passivo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	19 788,68	56 376,69
Retenções de Imposto sobre os Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS) e Colectivas (IRC)	24 167,83	21 446,46
Segurança Social	533 939,87	368 066,95
Outros Impostos e Taxas	30 680,50	30 680,50
Total	608 576,88	476 570,60

Durante o decorrer do ano de 2024 foram pagos 429 079,29 € à Segurança Social repartidos pelos seguintes planos prestacionais:

Plano	Valor Pago
Plano Prestacional – Pp 4814/2023	12 439,71 €
Plano Prestacional – Pp 7664/2023	56 015,88 €
Plano Prestacional – Pp 9484/2023	62 496,67 €
Plano Prestacional – Pp 1858/2024	194 182,31 €
Plano Prestacional – Pp 9091/2024	70 555,23 €
Plano Prestacional – Pp 12808/2024	14 956,56 €
Plano Prestacional – Pp 13561/2024	9 175,88 €
Plano Prestacional – Pp 15723/2024	9 257,05 €

A 31/12/2024 o valor por pagar de 368 071,43 € à Segurança Social discriminado pelos seguintes planos prestacionais:

Plano	Valor
Plano Prestacional – Pp 1858/2024	33 059,15 €
Plano Prestacional – Pp 9091/2024	102 015,77 €
Plano Prestacional – Pp 12808/2024	29 234,44 €
Plano Prestacional – Pp 13561/2024	101 935,12 €
Plano Prestacional – Pp 15723/2024	101 826,95 €

Em 2024, não houve lugar à liquidação de IRC, uma vez não se terem verificado situações a ele sujeitas.

O Conselho de Administração da Fundação entende que as eventuais correções resultantes de revisões e/ou inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2024 e 2023.

À Fundação foi reconhecido o estatuto de isenção fiscal em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), decorrente das atividades Sociais desenvolvidas.

A Fundação, nos termos da Lei, poderá ser tributada em sede de IRC, nas atividades de natureza empresarial.

13.7. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2024 e de 2023, foi a seguinte:

Descrição	2024	2023
Serviços especializados	277 845,87	202 802,52
Materiais	18 175,02	16 623,32
Energia e fluidos	155 449,49	187 761,97
Deslocações, estadas e transportes	17 105,09	11 460,85
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	16 571,63	4 526,24
Comunicação	15 527,10	12 703,46
Seguros	15 951,79	13 498,65
Contencioso e notariado	3 114,43	2 134,64
Limpeza, higiene e conforto	41,18	4 385,42
Despesas de representação	765,00	1 005,55
Outros	11 466,71	19 109,66
Total	532 013,31	476 012,28

13.8. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2024	2023
Rendimentos Suplementares	797 545,70	864 326,40
Outros rendimentos e ganhos	40 679,45	68 590,36
Total	838 225,15	932 916,76

Os rendimentos suplementares respeitam, essencialmente, aos proveitos obtidos trimestralmente da adjudicatária do Posto de Combustível (655 287,01 €), abonos de família e outros subsídios dos lares (28 640,20 €) e CNPDPCJ - Protocolo Cooperação (113 618,49 €).

Os outros rendimentos e ganhos estão relacionados, com regularizações de dívidas e saldos de fornecedores (19 514,63 €), bem como restituição de imposto (consignação de IRS) no valor de 20 576,93 €.

13.9. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2024	2023
Impostos	33 575,07	21 634,04
Outros Gastos e Perdas	138 304,67	95 359,37
Total	171 879,74	116 993,41

A rubrica outros Gastos e Perdas são referente aos Custos C/Apoios Concedidos Associados e Utentes no valor de 101 690,99 € (saúde, despesas escolares, saúde, transportes da casa do Farol); gastos com multas, coimas e custas processuais no valor de 19 617,38 € e correções relativas a anos anteriores no valor de 16 996,30 €.

13.10. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2024 e 2023 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2024	2023
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	147 625,61	153 123,74
Total	147 625,61	153 123,74
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	-	-
Total	-	-
Resultados financeiros	(147 625,61)	(153 123,74)

13.11. Outros passivos correntes

A rubrica de "Outros passivos correntes" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2024	2023
	Corrente	Corrente
Pessoal	1 493,97	1 493,97
Remunerações a pagar	1 493,97	1 493,97
Adiantamentos de clientes	11 068,79	8 104,00
Credores por acréscimos de gastos	384 743,20	282 110,83
Outros credores	43 613,83	115 713,97
Total	440 919,79	407 422,77

A rubrica "credores por acréscimos de gastos" são os gastos de acréscimos de vencimentos dos trabalhadores.

13.12. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

Descrição	Mat. Primas e Sub.	Total 2023	Mat. Primas e Sub.	Total 2024
Apuramento do CMVMC				
Inventários Iniciais (+)	14 306,08	14 306,08	11 190,78	11 190,78
Compras (+)	337 816,72	337 816,72	338 008,47	338 008,47
Regularizações (+/-)	(3 247,21)	(3 247,21)	(2 903,50)	(2 903,50)
Inventários Finais (-)	11 190,78	11 190,78	8 287,28	8 287,28
Custo do Exercício	337 684,81	337 684,81	338 008,47	338 008,47

13.13. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2024.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

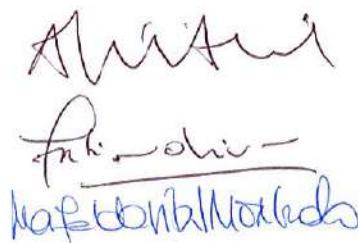
As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2024 foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 24 de Fevereiro de 2025.

S. Pedro do Estoril, 07 de Março de 2025.

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



Handwritten signature in blue ink, likely reading 'F. Almeida' or similar, followed by a horizontal line and the word 'Nap. Contabilista' in blue ink.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao Conselho de Curadores da FUNDAÇÃO "O SÉCULO" AO SERVIÇO DA INFÂNCIA DESPROTEGIDA

Introdução

Nos termos da legislação em vigor, dos Estatutos da Entidade e no desempenho do mandato que nos conferiram, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório sobre a atividade por nós desenvolvida e o Parecer sobre os documentos de prestação de contas elaborado pelo Conselho de Administração da **FUNDAÇÃO "O SÉCULO" AO SERVIÇO DA INFÂNCIA DESPROTEGIDA**, relativamente ao período findo em 31 de dezembro de 2024.

Responsabilidade do órgão de fiscalização

A nossa responsabilidade consiste em realizar os procedimentos considerados necessários, e descritos abaixo, para verificar o cumprimento das disposições constantes no artigo 420.º do Código das Sociedades Comerciais. Para tanto, o referido trabalho incluiu, com a periodicidade e a extensão consideradas necessárias e aplicáveis, entre outros, os seguintes procedimentos:

- Acompanhamento da evolução da atividade e da gestão da Entidade, através dos contactos mantidos com o Conselho de Administração da Entidade e com os demais serviços, solicitando os esclarecimentos que, nas circunstâncias, entendemos convenientes;
- Reuniões com a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas acompanhando o desempenho da sua função;
- Verificação e acompanhamento do princípio da independência da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, nos termos legais, em especial, verificando a adequação da prestação de outros serviços para além dos serviços de auditoria;
- Averiguação da observância da lei e do cumprimento do contrato e estatutos da Entidade;
- Avaliação da eficácia do sistema de gestão de riscos e do sistema de controlo interno da Entidade, com a periodicidade e extensão consideradas necessárias e aplicáveis;
- Verificação da regularidade dos seus registos contabilísticos, documentos que lhe servem de suporte;
- Acompanhamento do processo de preparação e divulgação de informação financeira, bem como a revisão legal das contas;
- Exame às demonstrações financeiras anexas, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 11.184.956,53 euros e um total de fundos patrimoniais de 6.436.715,43 euros, incluindo um resultado líquido de 29.704,82 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas;

Procedemos à análise do Relatório de Gestão Consolidado do exercício em referência preparado pelo Conselho de Administração e da respetiva proposta de aplicação de resultados nele incluída.

Parecer

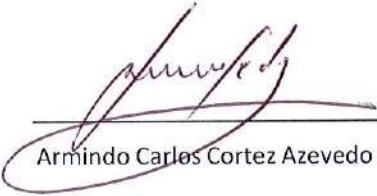
Em face do exposto, tendo em consideração o trabalho por nós desenvolvido, as informações recebidas do Conselho de Administração e dos demais serviços da Entidade, bem como as conclusões constantes da Certificação Legal de Contas emitida pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, exprimimos a nossa concordância com os documentos de prestação de contas que nos foram apresentados, pelo que somos de parecer que a Assembleia Geral deve apreciar e poderá aprovar:

- o Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2024; e
- a proposta de aplicação de resultados apresentados pelo Conselho de Administração.

Não obstante o Parecer concordante acima, importa salientar que as receitas obtidas pela Entidade, no ano de 2024, ficaram abaixo dos valores estimados no respetivo Plano de Atividades e Orçamento, justificadas essencialmente por: i) o não arranque da exploração do projeto de turismo da Ericeira; ii) o fim do funcionamento da Casa do Farol por decisão da Tutela; e iii) um volume de receitas abaixo do esperado do Centro Infantil dos Olivais.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração, aos diversos serviços da Entidade, à Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e à sua equipa o nosso apreço pela constante colaboração, que simplificou de forma significativa o exercício das funções do Conselho Fiscal.

Lisboa, 12 de março de 2025



Armino Carlos Cortez Azevedo - Presidente



Joaquim dos Reis Marques - Vogal



Domingos Manuel Fernandes Cascais - Vogal